

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

GABRIELA ROVARIS DAUFENBACH

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS ÍNDICES ECONÔMICOS FINANCEIROS
DE EMPRESAS QUE UTILIZAM DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

CRICIÚMA
2016

GABRIELA ROVARIS DAUFENBACH

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS ÍNDICES ECONÔMICOS FINANCEIROS
DE EMPRESAS QUE UTILIZAM DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Dr. Abel Corrêa de Souza

CRICIÚMA

2016

GABRIELA ROVARIS DAUFENBACH

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS ÍNDICES ECONÔMICOS FINANCEIROS
DE EMPRESAS QUE UTILIZAM DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

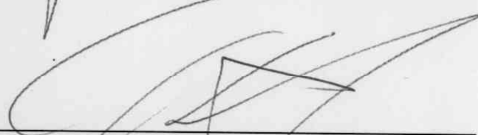
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Administração de Empresas da Universidade
do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 20 de Junho de 2016.

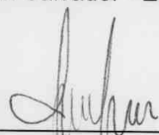
BANCA EXAMINADORA



Prof. Abel Corrêa de Souza - Doutor - UNESC - Orientador



Prof. Everton Salvador - Especialista - UNESC



Prof. Cleber Pacheco Bombazar - Especialista - UNESC

CRICIÚMA

2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, em especial ao meu pai Agenor, minha mãe Cibeles e meu irmão Guilherme.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sei que sem Ele, eu não chegaria onde estou.

A toda a minha família, em especial aos meus pais, Agenor Daufenbach Júnior e Cibele Rovaris Daufenbach e ao meu irmão Guilherme Rovaris Daufenbach por me apoiarem integralmente nas minhas escolhas, pelos ensinamentos e, principalmente, pelo jeito leve e descontraído de viver e de lidar com os problemas.

Aos meus amigos e colegas, que muito me ensinaram, compartilharam e auxiliaram no meu crescimento profissional e pessoal.

Por fim, mas não menos importante, meu expresso agradecimento aos professores do curso de Administração de Empresas pelos ensinamentos. Em especial, ao meu orientador Professor Doutor Abel Corrêa de Souza pelos conhecimentos transmitidos ao longo dos semestres juntos e por não medir esforços para a viabilização deste trabalho.

RESUMO

DAUFENBACH, Gabriela Rovaris. **Análise do comportamento dos índices econômicos financeiros de empresas que utilizam de recuperação judicial.** 2016. 74 páginas. Monografia do Curso de Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

As diversas crises econômicas enfrentadas pelas empresas atuais geralmente não conseguem ser sanadas apenas com uma diferente gestão e acabam precisando de apoio adicional. A lei nº 11.101/2005 de recuperação judicial e falência é um instrumento valioso para dar continuidade na empresa que passa por dificuldades. Sendo assim, o presente trabalho objetiva a análise do comportamento dos índices econômicos e financeiros de uma empresa que utiliza desta lei para poder reverter sua difícil situação econômica, tendo como base que o objetivo desta lei é viabilizar a superação desta crise. Neste sentido, foram analisados os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultado do exercício de três empresas da região de Criciúma que utilizam de uma recuperação judicial. Foi utilizando o método qualitativo de análise documental e descritiva para uma análise do comportamento destes índices que este trabalho foi elaborado. Com a análise, pode-se concluir o aumento significativo dos índices econômico-financeiros das empresas, cumprindo assim o que preconiza a lei 11.101/2005 de recuperação judicial e falência, cujo propósito é contribuir para que as empresas naquela situação possam voltar a ter suas atividades normais com gestão própria.

Palavras-chave: Índices econômico-financeiros. Administração financeira. Recuperação judicial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Índice de Liquidez Geral	20
Figura 2 - Índice de Liquidez Corrente	20
Figura 3 - Índice de Liquidez Seca	20
Figura 4 - Índice de Liquidez Imediata	21
Figura 5 - Índice de Participação de Capital de Terceiros	22
Figura 6 - Índice de Composição de Endividamento	22
Figura 7 - Índice do Grau de Endividamento	23
Figura 8 - Taxa de Retorno sobre Investimento	24
Figura 9 - Índice de Patrimônio Líquido	24
Figura 10 - Taxa de Retorno sobre as Vendas	24
Figura 11 - <i>Pay-back</i>	25
Figura 12 - Análise Vertical	26
Figura 13 - Análise Horizontal	27
Figura 14 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial - Empresa 1	45
Figura 15 - Análise do Demonstrativo de Resultado do Exercício - Empresa 1	46
Figura 16 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial - Empresa 2	47
Figura 17 - Análise Vertical do Demonstrativo de Resultado do Exercício - Empresa 2	49
Figura 18 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial - Empresa 3	50
Figura 19 - Análise Vertical do Demonstrativo de Resultado do Exercício - Empresa 3	52
Figura 20 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial - Empresa 1	54
Figura 21 - Análise Horizontal do Demonstrativo de Resultado do Exercício - Empresa 1	55
Figura 22 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial - Empresa 2	56
Figura 23 - Análise Horizontal do Demonstrativo de Resultado do Exercício - Empresa 2	58
Figura 24 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial - Empresa 3	59
Figura 25 - Análise Horizontal do Demonstrativo de Resultado do Exercício - Empresa 3	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Índice de Liquidez Imediata	33
Gráfico 3 - Liquidez Corrente	34
Gráfico 2 - Índice de Liquidez Seca.....	35
Gráfico 4 - Índice de Liquidez Geral	36
Gráfico 5 - Índice da Participação do Capital de Terceiros	37
Gráfico 6- Composição do Endividamento	38
Gráfico 7 - Grau de Endividamento	39
Gráfico 8 - Taxa de Retorno sobre Investimento.....	40
Gráfico 9 - <i>Pay-Back</i>	41
Gráfico 10 - Rentabilidade do Patrimônio Líquido	42
Gráfico 11 - Retorno sobre as Vendas	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	7
1.2 OBJETIVOS	8
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	8
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
1.3 JUSTIFICATIVA	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	10
2.1.1 FINANÇAS E OUTRAS CIÊNCIAS	10
2.1.2 MERCADO FINANCEIRO.....	12
2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL.....	12
2.2.1 BALANÇOS PATRIMONIAIS	13
2.2.2 DEMONSTRATIVOS DE RESULTADOS DE EXERCÍCIO (DRE)	16
2.3 INDICADORES FINANCEIROS	18
2.3.1 INDICADOR DE LIQUIDEZ	19
2.3.2 INDICADORES DE ESTRUTURA E ENDIVIDAMENTO	21
2.3.3 INDICADORES DE DESEMPENHO.....	23
2.3.4 MÉTODO DE ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	25
2.4 RECUPERAÇÃO JUDICIAL.....	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	29
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO-ALVO.....	30
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	30
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	31
4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	32
4.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ.....	32

4.1.1 LIQUIDEZ IMEDIATA	32
4.1.2 LIQUIDEZ SECA.....	34
4.1.3 LIQUIDEZ CORRENTE.....	33
4.1.4 LIQUIDEZ GERAL	35
4.2 ÍNDICE DE ESTRUTURA E ENDIVIDAMENTO	36
4.2.1 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS	36
4.2.2 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	37
4.2.3 GRAU DE ENDIVIDAMENTO	38
4.3.1 TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTO	39
4.3.2 <i>PAY-BACK</i>	40
4.3.3 RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	41
4.3.4 RETORNO SOBRE AS VENDAS.....	42
4.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	43
4.4.1 ANÁLISE VERTICAL (AV)	43
4.4.2 ANÁLISE HORIZONTAL (AH).....	53
5 CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIAS.....	64

1 INTRODUÇÃO

Depois da segunda metade dos anos 70 quando houve a mudança de competição global - do Fordismo para o Toyotismo, as organizações sentiram a necessidade de construir uma “Filosofia de Excelência Empresarial”. Desde então, novas tecnologias e novas filosofias de gestão tiveram um espaço maior tanto nas empresas quanto em academias (NAKAGAWA, 1991).

Com esses avanços, foi observada uma melhoria da produtividade e da qualidade e a redução de custos, eliminando os desperdícios e deixando as organizações mais competitivas. Para Nakagawa (1991), gestão estratégica de custo se baseia em planejamento, gestão e redução de custos. Ele considera importante manter os cálculos de custos, pois estes servem de parâmetro para futuras avaliações de mudanças operacionais e variações de planos e estratégias.

Para tanto, quando não há um planejamento, uma gestão firme ou uma estratégia bem definida e controlada frequentemente em uma organização, acaba acarretando eventuais dificuldades financeiras. Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2002) definem dificuldade financeira como uma situação que a empresa passa quando as saídas de caixa são superiores as entradas, ou seja, quando não há fluxo de caixa suficiente para que se possa cumprir com suas obrigações. Wruck (1990, apud LEMES JÚNIOR, RIGO e CHEROBIM, 2002) afirma que essas dificuldades começam a ser percebidas quando ocorre o atraso de pagamentos, prejuízo, fechamento de instalações, dispensa de pessoal e queda no preço das ações, por exemplo. Onde a incapacidade do pagamento destes compromissos acarreta no aumento das dívidas com fornecedores, bancos e governos.

Conforme Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2002), há duas maneiras de uma empresa se reestruturar financeiramente: por meio de soluções negociadas privadamente ou por meio de uma concordata. Com o propósito de sanar essa crise econômica passada pelas empresas e evitar com que elas parem de gerar bens ou serviços, o Poder Judiciário criou em 09 de Fevereiro de 2005, a Lei n 11.101/2005 de Recuperação Judicial e Falência, a qual passa a substituir a concordata e visa

ajudar as sociedades empresárias a solucionar juridicamente um momento de pura instabilidade e sensibilidade.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

As dificuldades financeiras passadas por uma empresa têm causas variadas. Em geral, são causadas por dois fatores: fatores internos e fatores externos, afirma Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2002). Para eles, os fatores internos surgem dentro da própria empresa e são aspectos como: capacidade gerencial deficiente, controle financeiro, concentração num único projeto ou num único cliente e outros fatores internos, como por exemplo, custos altos, estoques altos e estágio de maturidade da empresa. Os fatores externos são considerados os que ocorrem em virtude das forças externas, tais como: conjuntura econômica e conjuntura política.

Nesse contexto, o poder público tem atuado fortemente para promover a segurança jurídica aos envolvidos nesses diversos tipos de negócios, promulgando instrumentos que regulamentem o processo de recuperação judicial. Desde a criação da Lei 11.101/2005 de recuperação judicial, recuperação extrajudicial e de falência até Setembro de 2015, o Poder Judiciário brasileiro registou 5.975 pedidos de recuperação judicial e 26.543 de falência, segundo o Serasa Experian.

Uma empresa acaba recorrendo ao pedido de recuperação judicial quando está passando por dificuldades financeiras. Desta forma, conforme previsto na Lei e se deferido o seu pedido, ela deve manter-se em funcionamento e posteriormente apresentar um plano de recuperação judicial, onde devem estar explícitas as formas de pagamento de suas obrigações e prazos. Os credores devem votar em uma assembleia-geral se aceitam, ou não, o plano apresentado pela empresa. Se aprovado, a devedora começa a cumprir o roteiro do plano e passa a ser considerada uma empresa em recuperação judicial. Se não aprovado ou se a empresa não conseguir cumpri-lo, pode vir a ocorrer falência desta.

Assim, emerge o seguinte problema de pesquisa: **Qual o comportamento dos índices financeiros e econômicos de empresas durante um processo de recuperação judicial?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o comportamento dos índices financeiros de empresas que utilizam de uma recuperação judicial para superar suas dificuldades financeiras.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar o conjunto de empresas que estão no contexto do estudo.
- b) Analisar balanços patrimoniais e demonstrativos de resultados de exercício (DRE) das empresas;
- c) Fazer análise dos índices e indicadores financeiros e econômicos das empresas.
- d) Analisar comparativamente os índices e indicadores de cada uma das empresas envolvidas no estudo.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo propõe a análise dos indicadores financeiros e econômicos de três empresas que utilizam de uma recuperação há aproximadamente dois anos, e que atuam em ramos diferentes. Uma primeira do ramo de química, que está no mercado há 9 anos na fabricação de *tinnners* e solventes. A segunda empresa no mercado há aproximadamente 30 anos e é fabricante de pisos e revestimentos cerâmicos. E a terceira, uma empresa fabricante de equipamentos completos para armazenagem, transporte e beneficiamento de grãos, dentre outros produtos, e também está no mercado há 40 anos – sendo que essas duas últimas constituem

um grupo econômico. Sendo, desta forma, três empresas de ramos da economia distintos.

Independentemente do ramo da sociedade empresária, para Silva (2010), a administração de uma empresa precisa estar sempre revendo seus resultados de sua gestão. Na análise financeira é possível observar o retorno de capital investido, crescimento de vendas, valorização das ações e até a reputação da empresa no mercado. A comparação de indicadores com os indicadores dos concorrentes trará um melhor direcionamento estratégico para a organização. Assim como a comparação dos indicadores atuais com os antigos, também trará informações relevantes comparando os tempos de atuações e o que cada tomada de decisão acarreta na saúde econômica de uma empresa.

Tendo em face que a função da recuperação judicial é “viabilizar a superação de crise econômico-financeira do devedor”, é de mera importância levar em consideração qual o comportamento dos índices econômico-financeira das empresas desde o período em que sua recuperação judicial foi deferida até o encerramento desta, uma vez que estes demonstram como a organização está reagindo as dificuldades com o apoio que a Lei 11.101/2005 oferece.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A administração financeira tem como objetivo maximizar a riqueza dos acionistas de suas empresas. O administrador financeiro é responsável por criar valor para a empresa e tomar decisões estratégicas como alternativas de investimentos, de financiamentos de longo prazo, assim como ações de curto prazo como gestão de caixa e gerenciamento de risco. O campo Administração Financeira pode ser explorado nas diversas organizações tais como indústrias, comércio ou serviço, empresa estatal ou privada, com ou sem fins lucrativos. (LEMES JÚNIOR; RIGO e CHEROBIM, 2002).

Silva (2010) comenta que muitas vezes uma empresa de pequeno porte não possui um responsável que cuide do setor das operações financeiras e da contabilidade, onde acaba ficando dividido entre o proprietário e o contador. Já nas empresas maiores, é necessária a separação deste setor entre finanças e controladoria, onde, por exemplo, o setor de finanças fique com a parte de funções de investimentos de capital, financiamentos de longo prazo, crédito e caixa e o setor da controladoria responda pela parte contábil, assuntos como orçamentos, custos e tributos.

Para Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2002), as principais funções da administração financeira são “planejamento, controle, orçamento, previsões, fluxo de caixa, investimentos, financiamentos, crédito, cobrança, câmbio, operações bancárias e gerenciamento de risco”. Assim como o mesmo destaca que possuem inúmeros enfoques neste ramo, tais como retorno, risco, liquidez, endividamento, eficácia operacional, mercado financeiro e de capitais, dentre outros.

2.1.1 FINANÇAS E OUTRAS CIÊNCIAS

Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2002) considera a administração financeira interdisciplinar pois conta com o auxílio de muitas ciências. As

consideradas mais relevantes para ele são: Economia, Contabilidade, Matemática e Estatística, Ciência da Computação e Direito.

A empresa está inserida em um ambiente o qual o comportamento da economia a afeta diretamente e indiretamente. Este ambiente, de acordo com Silva (2010), oferece tanto oportunidades quanto ameaças, as quais devem ser um dos principais alvos quando formulado o planejamento estratégico da empresa. Para que se haja uma compreensão do desempenho da empresa em determinado período, torna-se necessário uma análise do setor em que a mesma atua.

Ainda para Silva (2010), a economia pode ser vista em duas dimensões: a microeconomia e a macroeconomia. A Microeconomia relaciona-se com as empresa e com os indivíduos, dentre os aspectos relacionados a ela estão os conceitos relacionados ao comportamento do consumidor, aos níveis “ótimos de vendas”, à decisão de investimentos, ao risco e à maximização do lucro, dentre outros. A macroeconomia é mais abrangente, ela abrange todo o ambiente global, desde o Sistema Financeiro Nacional, a política cambial, a política de juros quanto as atividades de comércio exterior.

Para Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2002), a responsabilidade da contabilidade com a administração financeira é na parte dos registros, onde obedecem ao denominado regime de competência, no qual as informações são registradas e reconhecidas, independente do recebimento ou pagamento. Todas as entradas sejam na forma de bens ou equipamentos, e todas as saídas, sejam na forma de dinheiro ou títulos, devem ser registrados. Todas as movimentações devem constar no demonstrativo financeiro, uma vez que é uma exigência fiscal e societária e constituem uma fonte rica de informações referente ao desempenho da empresa em determinado período.

A matemática e a estatística são consideradas importantes em finanças, uma vez que se é possível estabelecer medidas quantitativas, explicativas e preditivas do objeto das finanças: a criação do valor. A parte de estatística é responsável pela modelagem matemática das teorias financeiras, como por exemplo, os conceitos de desvio-padrão, média, variância e covariância. Tendo como outro exemplo, o conceito de risco de investimento que é entendido como a

variabilidade dos retornos possíveis desse investimento (LEMES JÚNIOR; RIGO e CHEROBIM, 2002).

A ciência da computação auxilia a administração financeira por meio de softwares específicos para controles operacionais. De acordo com Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2002), é possível encontrar softwares específicos de bancos de dados para coleta e sistematização de informações e de sistemas eletrônicos de informações gerenciais. E, sem o auxílio do computador, fica difícil conceber o controle e tomar decisões em finanças.

Tendo como base que toda empresa opera sob leis e normas, Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2002) ressalta que o conhecimento pleno destas normas oportuniza novos negócios. Para ele “o conhecimento das leis das sociedades civis permite ao gestor financeiro adequar os fluxos financeiros às exigências legais, evitando multas e suspensão”.

2.1.2 MERCADO FINANCEIRO

O mercado financeiro é composto por instituições financeiras que tem como principal objetivo intermediar a captação de recursos dos agentes superavitários para aplicar em recursos, por meio de empréstimos aos agentes deficitários (LEMES JÚNIOR; RIGO e CHEROBIM, 2002).

Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2002) qualifica os agentes superavitários como os agentes que possuem recursos financeiros excedentes, como por exemplo, pessoas físicas com rendimentos acima de seus gastos e organizações com ganhos superiores às suas oportunidades de investimentos. E agentes deficitários como pessoas físicas com rendimentos não capazes de cobrir suas despesas e organizações com despesas e oportunidades de investimentos acima de suas receitas. Desta forma, como recompensa da captação destes recursos, a instituição financeira remunera os agentes superavitários e cobra juros dos agentes deficitários.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial é composta por um conjunto de ferramentas que quando juntas, segundo Cogan (2007), auxiliam o gestor a atingir suas metas tendo um planejamento, uma direção e controle. Está voltada para o futuro, porém não tem como alvo a precisão e sim o segmento da organização, visando o alcance de um objetivo já preestabelecido.

Crepaldi (1998) define a contabilidade gerencial como o ramo da contabilidade a qual visa fornecer aos administradores de empresas informações para auxiliar na gerência da empresa. E ainda afirma que essa tem como objetivo uma “melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle de insumos efetuado por um sistema de informação gerencial” (p. 18).

Iudícibus, (1998) afirma que a contabilidade gerencial pode ser classificada como a fonte das informações necessárias para que um administrador possa se basear ao tomar uma decisão.

2.2.1 BALANÇOS PATRIMONIAIS

O balanço patrimonial é considerado uma das peças contábeis mais importantes, cujo papel básico é evidenciar o conjunto patrimonial de uma organização e separa-los entre bens e direitos (ativo) e obrigações (passivo) (PADOVEZE; BENEDICTO, 2004).

Segundo Assaf Neto (2002), com as informações disponíveis num balanço patrimonial, é possível analisar a atual situação econômica e financeira da organização. Ele afirma que o balanço se divide em três partes: ativo, passivo e patrimônio líquido. Onde no ativo é possível encontrar, por exemplo, todas as aplicações de recursos efetuadas. Já no passivo estão as exigibilidades e obrigações da empresa, cujos valores encontram-se investidos no ativo. E, por fim, o patrimônio líquido é composto de recursos próprios da empresa representados por capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucro e lucro ou prejuízo acumulados.

Souza (2014) comenta que o balanço patrimonial é composto por três grandes grupos: ativo, passivo e patrimônio líquido. Os quais serão descritos particularmente a seguir.

Infopédia (2003 apud OLIVO 2014) afirma que o grupo do ativo é composto pelo conjunto de bens e direitos da empresa em questão e da onde se dá origem a uma parte do patrimônio líquido. Do ponto de vista contábil, o grupo do ativo se localiza no lado esquerdo do balanço patrimonial.

O grupo do ativo, segundo Souza (2014), nada mais é que um recurso fruto de eventos passados e que podem servir como futuros benefícios econômicos para a organização. Os grupos constituintes do grupo ativo são expostos em uma forma decrescente de liquidez, sendo primeiro o grupo do ativo circulante e posteriormente o grupo do ativo não circulante.

Diante do exposto, segue a classificação de cada grupo que compõem o grupo do ativo.

O grupo ativo circulante é composto pelas contas de liquidez imediata, ou seja, todas as contas que são de possível conversão em um curto prazo. (MATTARAZZO, 2010).

Segundo o entendimento de Ludícibus (1998), no ativo circulante está o subgrupo mais líquido – caixa ou bancos- juntamente com itens que serão transformados em dinheiro, ou seja, que foram consumidos ou vendidos em curto prazo (menos de 12 meses) tais como contas a receber, estoques, investimentos temporários e despesas do exercício seguinte.

Já no grupo do ativo não circulante, é possível contatar os ativos de menor liquidez, ou seja, os que são possíveis de transformação em dinheiro no longo prazo – mais de 12 meses (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

Assaf Netto (2010) cita a Lei nº 11.638/2007 que determina a presença dos subgrupos: realizável em longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível seja obrigatoriedade do grupo do ativo não circulante.

Neste grupo, também denominado de realizável em longo prazo, segundo Franco (1992), são classificados valores com conversão demorada, ou seja, que o prazo ultrapasse o do exercício seguinte.

Braga (1999 p.75) diz que o grupo do ativo realizável em longo prazo pode ser classificado em dois tipos: pelo tempo e pela pessoa devedora. O primeiro ele refere-se a realizáveis que ultrapassem o termino do ano de exercício. E o segundo, com relação a pessoa devedora, ele refere-se a direitos derivados quanto a adiantamentos, empréstimos e vendas a pessoas ou empresas que não estão ligadas a exploração de um objetivo social da empresa.

Dentro do grupo do ativo, também é possível constar o grupo do ativo permanente. O ativo permanente, para Padoveze e Benedicto (2004), é composto pelos bens e direitos adquiridos com a finalidade de utilização da empresa para o desenvolvimento de suas atividades operacionais, e não destinado a venda.

Silva (2010) obtém da mesma opinião exposta anteriormente onde define como aplicações que tenham por objetivo aplicações feitas pela empresa tendo como fim permanente da empresa, como, por exemplo, as aquisições em novos equipamentos de produção.

Outro grande grupo que compõe o balanço patrimonial é o passivo, classificado em três grupos: circulante, não circulante e patrimônio líquido.

O lado do passivo, para Silva (2010), representa os recursos utilizados pela empresa que tiveram origem de terceiros ou de sócios, gerando dívidas para a empresa.

É considerado conta do passivo, de acordo com Martins, Miranda e Diniz (2014), quando necessitar da saída de um recurso que envolve benefício econômico para que uma obrigação presente seja liquidada.

Braga (1999, p. 78) define passivo:

Os débitos de funcionamento e de financiamento da empresa, isto é, as obrigações assumidas pela empresa para a realização de suas operações (dívidas contraídas junto a fornecedores, salários devidos a empregados e os respectivos encargos sociais, [...]) e as obrigações assumidas por financiamentos obtidos (empréstimos junto a instituições financeiras).

Passivo circulante reúne todas as contas que exigem liquidação imediata ou quase imediata. É composto por todas as contas que representam obrigações assumidas pela empresa e que exigem liquidação dentro do exercício seguinte, tais

como: as originadas de aquisições de mercadorias, de operações financeiras a curto prazo e responsabilidade fiscal (FRANCO, 1992).

Já as obrigações que vencem posterior ao prazo previsto para o passivo circulante, deverão ser registradas no passível exigível em longo prazo, ou passivo não circulante, de acordo com Braga (1999).

As obrigações de longo prazo, para Silva (2010), têm como característica seus vencimentos após o termino após a um prazo superior a um ano. As obrigações mais frequentes, segundo ele são: financiamentos, debentures de longo prazo, tributos e outros.

E, por fim, para completar o grande grupo do passivo, está o patrimônio líquido.

Silva (2010) destaca que o patrimônio líquido representa, no balanço patrimonial, a parte da empresa que pertence a seus proprietários. Segundo ele, os principais grupos que compõe o patrimônio líquido são: capital, reserva de capital, reserva de reavaliação, reserva de lucro e lucro ou prejuízos acumulados.

O patrimônio líquido é composto pelo valor residual da entidade após a dedução de todos seus passivos, segundo Martins, Miranda e Diniz (2014). Desta forma, ele torna-se dependente da avaliação do ativo e do passivo da empresa. Assim, ele representa o total de recursos próprios da organização que são pertencentes a seus acionistas ou sócios.

2.2.2 DEMONSTRATIVOS DE RESULTADOS DE EXERCÍCIO (DRE)

As Demonstrações de Resultado do Exercício (DRE), para Silva (2010), demonstra se a empresa obteve lucro ou prejuízo num determinado período. E que, desta forma, difere-se do balanço patrimonial uma vez que o balanço mostra a posição da empresa em determinado momento e a DRE acumula as receitas, os custos e as despesas referentes a um intervalo de tempo.

Para Matarazzo (2010), a Demonstração de Resultados de Exercício é um resumo dos movimentos de entrada e saída das ações econômicos tomadas na empresa em determinadas data. É uma demonstração dos aumentos e reduções

causados no patrimônio líquido. Onde as receitas representam normalmente aumento do ativo e as despesas representam diminuição do ativo ou aumento passivo exigível. Matarazzo ainda cita alguma das principais contas da Demonstração de Resultado: Receita Operacional Bruta e Líquida, Custos de Produtos e Serviços Vendidos (CPV), Despesas Operacionais e Outras Receitas e Despesas.

A Receita Operacional Bruta, segundo Matarazzo (2010), é composta pelo valor bruto faturamento da empresa proveniente de operações de vendas para mercado nacional e internacional e de produtos e serviços. Da Receita Bruta, devem-se deduzir impostos incidentes sobre vendas, vendas canceladas e os devidos abatimentos para se chegar a Receita Operacional Líquida.

De acordo com a Lei tributária brasileira nº 12.973 de 13 de maio de 2014 (BRASIL, 2014), a receita bruta se resume em vendas faturadas menos impostos diretos não cumulativos. Já a receita líquida é dada pela receita bruta menos as deduções de abatimentos e devoluções, menos os impostos incidentes sobre vendas e menos os encargos diretamente proporcionais a vendas.

Custo do Produto e Serviço Vendidos, conforme Assaf Netto (2002), representa o custo gerado para a empresa no processo de fabricação ou na prestação de serviço. Sendo assim, o custo do produto é referente do custo de mercadoria vendida e o custo do serviço de uma empresa prestadora de serviço corresponde aos custos incorridos para a devida prestação.

Matarazzo (2010) afirma que as Despesas Operacionais são todas as despesas para manter a empresa funcionando, ou seja, despesas de vendas, administrativa e financeira.

Assaf Netto (2002) classifica Despesas Operacionais como conjunto das despesas oriundas de promoção, distribuição e venda de seus produtos ou mercadorias e da gestão (administração) da organização.

Por fim, Matarazzo (2010) ainda classifica outras receitas e despesas do DRE, tais como:

- Participação nos resultados de coligadas e controladas pelo método de equivalência patrimonial: que consiste num acréscimo ou diminuição de investimentos avaliados em função do lucro ou prejuízo da empresa;
- Dividendos e rendimentos de outros investimentos: receitas obtidas pela empresa via método não patrimonial;
- Amortização de Ágio ou Deságio de Investimentos: ganhos ou perdas decorrentes da amortização de ágio ou deságio havido na aquisição de ações ou quotas por equivalência patrimonial; e
- Receitas diversas: receitas derivadas de transações eventuais ou secundárias.

Com estas informações das empresas, é possível ter um resumo do resultado de seu rendimento em relação ao tempo que se foi analisado e, possibilitando, também, uma futura comparação entre períodos de investimentos e rendimentos.

2.3 INDICADORES FINANCEIROS

Para garantir uma administração eficaz e sem surpresas, para Herrmann Jr. (2004), é necessário formular previsões econômicas, estabelecendo probabilidade e controlando as previsões conforme a análise periódica dos índices econômicos financeiros dos balanços periódicos. E por meio da análise destes índices e pelos estudos dos sintomas, é possível prevenir situações de desequilíbrio.

Segundo Matarazzo (2010), índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras. A principal função dos índices é fornecer uma visão geral da situação econômica financeira da empresa. Eles servem para construir um quadro de avaliação geral da situação da empresa. Porém, não é apenas na análise de um único índice que te dará a certeza do real futuro da organização. Para ele, a quantidade de índices necessários para uma boa e mais precisa análise, depende, exclusivamente, da profundidade que se deseja nesta análise. Três dos índices mais usados pelas empresas e que serão utilizados neste

trabalho serão: Índice de Liquidez, Índice de Estrutura de Capital (Endividamento) e Índice de Desempenho.

2.3.1 INDICADOR DE LIQUIDEZ

A compreensão da capacidade de pagamento de uma empresa é uma das principais preocupações de acionistas e clientes. Para Silva (2010), a conversão do ativo circulante em caixa é considerada ordem natural de uma empresa.

Os índices de liquidez, conforme Matarazzo (2010), mostram a base financeira da empresa e serve para demonstrar quão sólida a empresa. São índices obtidos a partir do confronto entre ativo circulante com as dívidas. Uma empresa com bons índices de liquidez é uma empresa que tem uma boa capacidade de sanar suas obrigações.

Assaf Netto (2002) comenta que um conceito amplo de liquidez é a comparação entre ativos e passivos e que o grau de liquidez de uma empresa é muito influenciado pelo seu grau de maturidade, qualidade e negociabilidade de seus elementos patrimoniais.

Os três indicadores de liquidez mais relevantes e utilizados são: Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Imediata (MACHADO, 2002), além do índice de Liquidez Seca.

O índice de liquidez geral, conforme Assaf Netto (2002), determina o grau de liquidez da empresa em relação ao curto e ao longo prazo, indicando quantos para cada um real de dívida a empresa tem de bens e direitos para conseguir honrar com suas obrigações.

Machado (2002, p. 48) conceitua como “o confronto dos bens e direitos de curto prazo, mais os direitos de longo prazo com o total das exigibilidades” e define, desta forma, como sendo o valor que a empresa possui no ativo para cada R\$ 1,00 que ela deve a terceiros. Seu cálculo é representado pela fórmula demonstrada pela Figura 1:

Figura 1- Índice de Liquidez Geral

$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$

Fonte: Elaborada pelo autor (2015).

O índice de liquidez corrente é o índice mais utilizado medir a exposição à dívida. Ele relaciona o ativo circulante com o passivo circulante, a fim de medir sua segurança em relação aos direitos dos possuidores da dívida atual, caso ocorra inadimplência (HELFERT, 2002).

Para Matarazzo (2010), este índice tem a função de indicar o quanto a empresa possui de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante e é representada pela seguinte fórmula representada da Figura 2:

Figura 2 - Índice de Liquidez Corrente

$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
--

Fonte: Elaborada pelo autor (2015).

Liquidez Seca, de acordo com Helfert (2010, p. 102) tem como objetivo “testar a capacidade de pagar os passivos circulantes no caso de uma crise real, na suposição de que os estoques não teriam nenhum valor”.

Ou seja, a liquidez seca tem a mesma finalidade dos índices de liquidez que já foram demonstrados, todavia, neste não entra os Estoques na base de cálculo, uma vez que estes não tem uma data definida para virar um bem líquido (MACHADO, 2002).

É possível calculá-lo pela fórmula constante na Figura 3:

Figura 3 - Índice de Liquidez Seca

$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante (-) Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$
--

Fonte: Elaborada pelo autor (2015).

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 128), “o índice de Liquidez Seca mostra o quanto a empresa possui em ativos líquidos para cada real de dívida de curto prazo”.

Machado (2002) refere-se a liquidez imediata como a capacidade da empresa cumprir com suas obrigações de curto prazo somente com os recursos que possui no momento.

Desta forma, o índice de liquidez imediata demonstra a disponibilidade da organização em quitar com seu passivo circulante somente com os recursos líquidos que possui no momento, tais como caixa, bancos e aplicações financeiras (FONSECA, 2012). Assim, é possível calculá-lo segundo a fórmula constante na Figura 4.

Figura 4 - Índice de Liquidez Imediata

$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$
--

Fonte: Elaborada pelo autor (2015).

2.3.2 INDICADORES DE ESTRUTURA E ENDIVIDAMENTO

A estrutura de capitais de uma empresa, de acordo com Silva (2010), é composta por fundos que os proprietários ou que os terceiros investem. É possível constar este investimento nos ativos. Com esta ação, eles esperam que a empresa recompense-vos com uma justa remuneração, seja ela advinda do recebimento de dividendos na sociedade anônima ou distribuição de lucros nas limitadas para os sócios mais os ganhos de capitais, que ocorrem com a valorização da empresa.

As empresas, muitas vezes, não apresentam condições financeiras próprias suficientes para conseguir dar conta do volume de recursos demandados ou sua atividade, consoante Assaf Netto (2002). Para ele, é desse ponto que a empresa parte para buscar recursos de terceiros.

As empresas possuem três tipos de arrecadação de fundos: fundos provenientes de seus sócios ou acionistas, lucro gerado pelas suas operações e

dívida com terceiros. E, além de suas atividades operacionais, outra forma que a empresa consegue gerar recurso seria via venda de suas participações ou tomada de empréstimos (SILVA, 2010).

Azzolin (2012) define endividamento como uma situação oposta à liquidez.

Mattarazzo (2010) comenta sobre quatro índices mais utilizados para análise de endividamento de uma empresa: Participação de Capital de Terceiros, Composição do Endividamento e Imobilização do Patrimônio Líquido.

Tendo como base os três índices de endividamento apresentados a cima, seguem suas descrições mais detalhadas.

“O Índice de Participação de Capital de Terceiros indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos” (SILVA, 2010, pag. 264), representada pela fórmula representada na Figura 5:

Figura 5 - Índice de Participação de Capital de Terceiros

Participação de Capital de Terceiros =	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
---	--

Fonte: Elaborada pelo autor (2015).

A Composição do Endividamento relata o total de obrigações que deverão ser cumpridas em curto prazo em relação à dívida total, como afirma Silva (2010).

Este índice demonstra se a empresa concentra a maior parte de suas obrigações a curto ou em longo prazo, onde também é possível identificar sua política de captação de recursos de terceiros (LIMEIRA *et. al*, 2015). É possível calcular este índice através da fórmula que conta na Figura 6:

Figura 6 - Índice de Composição de Endividamento

Composição do Endividamento =	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} \times 100$
----------------------------------	--

Fonte: Elaborada pelo autor (2015).

O índice de Grau de Endividamento, segundo Machado (2002), demonstra a quantia do ativo total da empresa que está comprometida com endividamento a terceiros.

O quociente do grau de endividamento demonstra a participação de terceiros sobre o total de recursos da empresa. Desta forma, quando o quociente do índice de grau de endividamento for maior que 50%, é possível verificar que a empresa utiliza mais capital de terceiros do que seu próprio capital (AZZOLIN, 2012). A fórmula para obtenção deste quociente está contida na Figura 7.

Figura 7 - Índice do Grau de Endividamento

$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Passivo Exigível Total}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
--

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

2.3.3 INDICADORES DE DESEMPENHO

Os índices da rentabilidade referem-se "a eficiência com que a gestão da empresa emprega os ativos totais e os ativos líquidos no balanço patrimonial. Isso é julgado em relação com o lucro líquido, [...] referida aos ativos utilizados para gerar lucro" (HELFERT, p.90, 2000).

Por proporcionarem a eficiência na utilização dos investimentos da empresa para proporcionarem lucro, o índice de rentabilidade também pode ser chamado de índice de desempenho. O qual visa, não somente medir o rendimento da utilização dos seus investimentos como, também medir a rentabilidade sobre o capital investido por terceiros (CERBASI; PASCHOARELLI, 2007).

Droms e Prociomoy (2002) denominam os principais índices de rentabilidade como: retorno sobre investimento, retorno sobre patrimônio líquido e retorno sobre as vendas.

O retorno sobre investimento caracteriza o lucro obtido pela empresa como um prêmio pelo risco assumido em seus empreendimentos (SILVA. 2010).

A forma mais fácil de analisar a rentabilidade de uma empresa, segundo Helfert (2000), é confrontar seu lucro líquido com os ativos totais apresentados no

seu balanço patrimonial. A figura 8 ilustra a fórmula para cálculo da taxa de retorno sobre investimento.

Figura 8 - Taxa de Retorno sobre Investimento

$$\text{Retorno sobre Investimento} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Quando é visado medir o retorno sobre os investimentos feitos na empresa pelos acionistas e/ou proprietários, o índice mais comum é o retorno sobre patrimônio líquido, uma vez que patrimônio líquido corresponde ao investimento dos mesmos na empresa (HELFERT, 2000).

O índice de rentabilidade do patrimônio líquido é demonstra o lucro obtido em relação ao patrimônio líquido (MACHADO, 2002).

A figura 9 apresenta a fórmula para este tipo de cálculo.

Figura 9 - Índice de Patrimônio Líquido

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

A rentabilidade das vendas, de forma geral, demonstra a eficiência da empresa em gerar lucros através das suas vendas (MACHADO, 2002).

O índice de retorno sobre as vendas, também conhecido com margem líquida, demonstra o percentual do faturamento que é caracterizado como sendo lucro líquido (CERBAS; PASCHOARELLI, 2007).

Para que seja possível o cálculo deste índice, basta dividir o lucro após a dedução dos impostos pelas vendas líquidas, ou valor das vendas menos devoluções, compensações e descontos de caixa, conforma a figura 10.

Figura 10 - Taxa de Retorno sobre as Vendas

$$\text{Retorno sobre Vendas} = \frac{\text{Lucro após Impostos}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Um indicador de risco de projetos de investimento é o Período de Recuperação do investimento, mais conhecido como *pay-back*. Com a tendência de mudanças contínuas na economia, as empresas procuram tomar decisões de investimentos os quais tragam retornos o quanto antes. Desta forma, o *pay-back* visa demonstrar o número de períodos necessários para que os benefícios do investimento superem o capital investido (SOUZA; CLEMENTE, 2009).

Este simples cálculo é muito popular entre as pequenas empresas devido a sua escassez de capital e sua regra de decisão (DROMS; PROCIAMOY, 2002). Ele relaciona as entradas de caixa previstas do projeto com o investimento líquido (HELFERT, 2000), conforme a imagem 11.

Figura 11 - *Pay-back*

$$\text{Pay-back} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Lucro Líquido}}$$

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

2.3.4 MÉTODO DE ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Os métodos de análise vertical e horizontal, segundo Silva (2010), são de importante valia para a empresa uma vez que contribuem na interpretação da estrutura e tendência dos números da empresa. Eles podem auxiliar na análise dos índices financeiros assim como em outros métodos de análise. As análises vertical e horizontal devem ser vistas como instrumentos de apoio ao analista e não como instrumentos únicos para tomada de decisões. Na maioria das vezes ele não demonstra o ponto específico em que fez com que afetasse os números da empresa, fazendo assim com que o analista tenha que buscar mais dados para que estas questões possam ser mais esclarecidas.

Para Matarazzo (2010), a análise vertical e horizontal é uma técnica adicional e através dessas técnicas que se é possível identificarem demonstrações que não conseguiram ser expressas nos índices financeiros genéricos. Com a análise é possível identificar pontos específicos de falha, problemas e características da empresa e explicar a atual situação da empresa em determinado momento.

2.3.4.1 ANÁLISE VERTICAL

Assaf Netto (2002) considera a análise vertical como um cálculo comparativo, uma vez que se aplica a uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, apresentado no mesmo demonstrativo.

O cálculo da análise vertical tem como função demonstrar o percentual que cada conta representa em relação ao conjunto total, consoante Matarazzo (2010).

A simples identificação de representatividade de um item do ativo ou do passivo em comparação a determinada referência, muitas vezes não diz nada ao analista, de acordo com Silva (2010). Para ele, seria necessária a análise de dois ou mais exercícios para que se tenha uma base necessária para tomada de decisões ou análise de situação empresarial.

Desta forma, a fórmula para análise vertical se encontra a seguir.

Figura 12 - Análise Vertical

$\text{Análise Vertical} = \frac{\text{Conta que se deseja calcular}}{\text{Valor-base}} \times 100$	
--	--

Fonte: Elaborada pelo autor (2015).

2.3.4.2 ANÁLISE HORIZONTAL

A análise horizontal é um processo de análise temporal, onde se é analisado o mesmo grupo de contas, porém em diferentes exercícios, explica Assaf Netto (2002). Desta forma, permitindo uma análise presente e futura de cada valor contábil.

“O propósito da análise horizontal (AH) é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis” (SILVA, 2010, p. 205)

Iudícibus (1998, pg. 90) afirma que “o índice do ano estabelecido como base da série é 100 e os valores dos anos seguintes são expressos em relação ao índice base, 100”.

Posteriormente, para Mattarazzo (2010) deve-se fazer uma regra de três para obter os valores referentes aos próximos exercícios. E a variação será o excedente de 100 ou o faltante para se chegar a esse número.

É possível calcular este índice conforme a fórmula que segue.

Figura 13 - Análise Horizontal

$\text{Análise Horizontal} = \frac{\text{Valor da conta (ou grupo de contas) em determinada data}}{\text{Valor da conta (ou grupo de contas) na data base}} \times 100$

Fonte: Elaborada pelo autor (2015).

2.4 RECUPERAÇÃO JUDICIAL

A Lei 11.101/2005 se refere as recuperações de empresas e falência e é composta por 201 artigos. O art. 47 define o objetivo desta:

A recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade (BRASIL, 2005).

Em outras palavras, Lobo (2009) comenta a necessidade de uma empresa vencer uma crise econômico-financeira para continuar exercendo suas tarefas normalmente e conseguir cumprir com seus compromissos sociais tais como a continuação de geração de emprego, assegurar a satisfação de seus clientes e acionistas e impulsionar a economia creditícia.

A lei prevê, no seu art. 21, a nomeação de um administrador judicial. Este profissional é nomeado pelo juiz e se torna seu auxiliar. Ele deve representar a

comunhão de interesse dos credores. O cargo exige que seja um profissional idôneo e que possua conhecimento técnico para conseguir acompanhar as atividades realizadas na empresa e prestar contas destas atividades nos autos, assim como determina a lei, no seu art. 22. Coelho (2016) comenta que o profissional mais apto a esta função seria um administrador de empresas.

Bezerra Filho (2016) comenta que o art. 61 da lei 11.101/2005 prevê a duração do processo de recuperação judicial para dois anos, sendo que neste período ele deve cumprir com todas suas obrigações, sob pena de decretação de falência. Ele entende que se a devedora preencheu todas as exigências legais e cumprir com suas obrigações durante estes dois anos, ela já atingiu uma situação a qual já conseguirá cumprir com o resto de suas obrigações assumidas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia, de acordo com Carminati (2001), tem como objetivo apontar o caminho percorrido até a chegada da pesquisa, que é definida por ele como sendo uma forma de inquietação e resultando em uma investigação. Desta forma, adotar uma metodologia designa-se em definir um percurso investigativo, o qual exige criatividade e imaginação em cada etapa. Ele considera o método científico a linha de raciocínio que se foi utilizada na pesquisa.

Köche (2005) afirma que o conhecimento científico é composto de procedimentos constituídos de atitudes científicas os quais proporcionem condições de verificação de suas hipóteses de forma sistemática, controlada e objetiva. Desta forma, é possível proporcionar uma maior confiança e segurança nos resultados das pesquisas.

Neste capítulo serão apresentados o delineamento da pesquisa, a definição da área, o plano de coleta de dados e o plano de análise de dados.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Com base nas afirmações Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013), a pesquisa de enfoque qualitativo tem como objetivo compreender o comportamento dos participantes da pesquisa em relação a seu ambiente natural. Eles ainda caracterizam este tipo de enfoque pela não utilização de dados com medição numérica no processo de interpretação. Desta forma, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, uma vez que objetiva a análise do comportamento de índices econômicos e financeiros de três empresas.

Köche (2005) classifica a pesquisa descritiva como um estudo entre a relação de duas ou mais variáveis de um dado fenômeno, ou seja, ela constata e avalia estas relações de acordo com suas manifestações espontâneas em relação aos fatos, situações e condições que se apresentam. Para tanto, a classificação da pesquisa se caracteriza como descritiva e comparativa, pois visa a análise do comportamento espontâneo de índices econômicos financeiros, os quais serão comparados num determinado espaço de tempo.

A estratégia de pesquisa também é de caracterização documental e de estudo de caso. Martins e Theóphilo (2009) afirmam que este tipo de pesquisa utiliza meios documentais, sejam eles escritos ou não, tais como: documentos arquivados, correspondências pessoais, gravações, dentre outros. Para eles, a fonte documental se difere da fonte bibliográfica, uma vez que na primeira se é utilizado como uma fonte primária e na segunda como secundária. E, estudo de caso, ainda segundo Martins e Theóphilo (2009), trata-se de uma investigação empírica, onde o pesquisador não tem controle sobre os eventos e variáveis.

Neste caso, o objeto de estudo são os balanços patrimoniais das empresas em estudo, que serão caracterizados posteriormente.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO-ALVO

Tendo como base que o prazo médio do processo de recuperação judicial de uma empresa é o equivalente a dois anos, foram selecionadas três empresas da região de Criciúma que se situam atualmente no final deste processo para análise do comportamento de seus índices econômico-financeiros durante o processo de recuperação judicial.

A primeira empresa é do ramo de química, situada na cidade de Içara, no mercado há nove anos e tem sua produção voltada para *tinnners* e solventes. A segunda e a terceira empresa fazem parte de um mesmo grupo econômico, porém atuam em diferentes ramos. A segunda empresa está no mercado há aproximadamente trinta anos, é atuante do ramo cerâmico, fabricante de pisos e revestimentos cerâmicos. E, por fim, a terceira empresa está ligada ao ramo de produção de equipamentos agrícolas, no mercado há aproximadamente quarenta anos e fabricante de equipamentos completos para armazenagens.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Os dados que serão utilizados na pesquisa serão de fontes secundárias, uma vez que será utilizado um documento fornecido pela empresa e utilizados sem

alterações pela pesquisadora. Martins e Theóphilo (2009) explicam que dados secundários são dados já coletados e organizados que se encontram em banco de dados e publicações, por exemplo.

A técnica de pesquisa documental consiste na restrição da fonte de coleta de dados ser através de documentos, sejam eles escritos ou não (MARCONI e LAKATOS, 2008). Os documentos necessários para a realização da pesquisa foram os balanços patrimoniais das empresas em estudo, desta forma, caracterizando uma pesquisa documental.

A amostragem utilizada é não-probabilística e intencional, onde de acordo com Rudio (2001), é definida uma estratégia que represente um determinado caso específico para a seleção de amostras. Neste caso de pesquisa, foi restringido a empresas que estão em processo de recuperação judicial há aproximadamente dois anos na região de criciúma.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

O enfoque qualitativo de pesquisa está frequentemente ligado com métodos de coleta de dados como as descrições e as observações, por exemplo. Ou seja, métodos não ligados a medições numéricas (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

A presente pesquisa utiliza o método qualitativo pois faz uma observação de comportamentos, sem se relacionar com medições numéricas.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo serão demonstradas as análises do comportamento dos indicadores econômico-financeiros de três empresas que se encontram em recuperação judicial. O período da pesquisa inicia-se no ano do deferimento de seus pedidos de recuperação judicial, ou seja, 2012 e se estende até o ano de 2015.

A seguir será apresentada a análise de cada indicador e as demonstrações gráficas que serviram de base para a análise. Serão demonstrados os indicadores de liquidez, desempenho, endividamento e estruturação, seguidos pela análise vertical e horizontal dos balanços patrimoniais e demonstrativos do resultado do exercício.

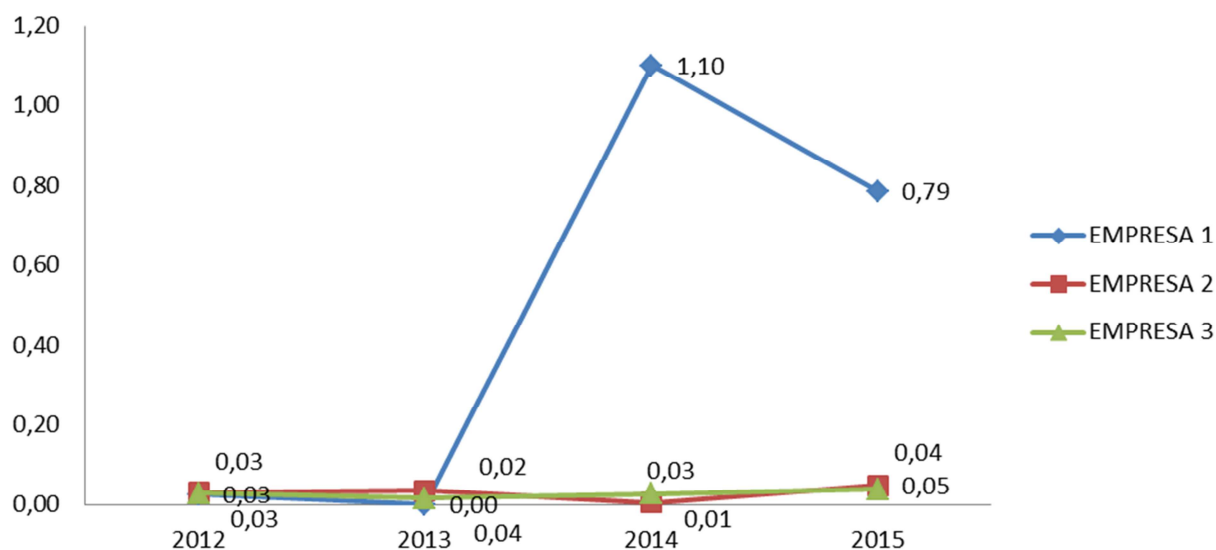
4.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez de uma empresa objetivam medir se ela conseguirá pagar suas dívidas à medida que elas vencem ou não. (BRIGHAM; EHRHARDT, 2006). Sendo assim, a seguir estará a demonstração gráfica dos principais índices de liquidez juntamente com a análise de seus comportamentos.

4.1.1 LIQUIDEZ IMEDIATA

A liquidez imediata é a medida de liquidez utilizada para fazer uma avaliação do estado financeiro da empresa a curtíssimo prazo. Ele compara os recursos disponíveis possuídos pela empresa com seus compromissos de curto prazo. (CERBASI; PASCHOARELLI, 2007). O gráfico 1 representa o comportamento deste quociente das empresas em estudo.

Gráfico 1 - Índice de Liquidez Imediata



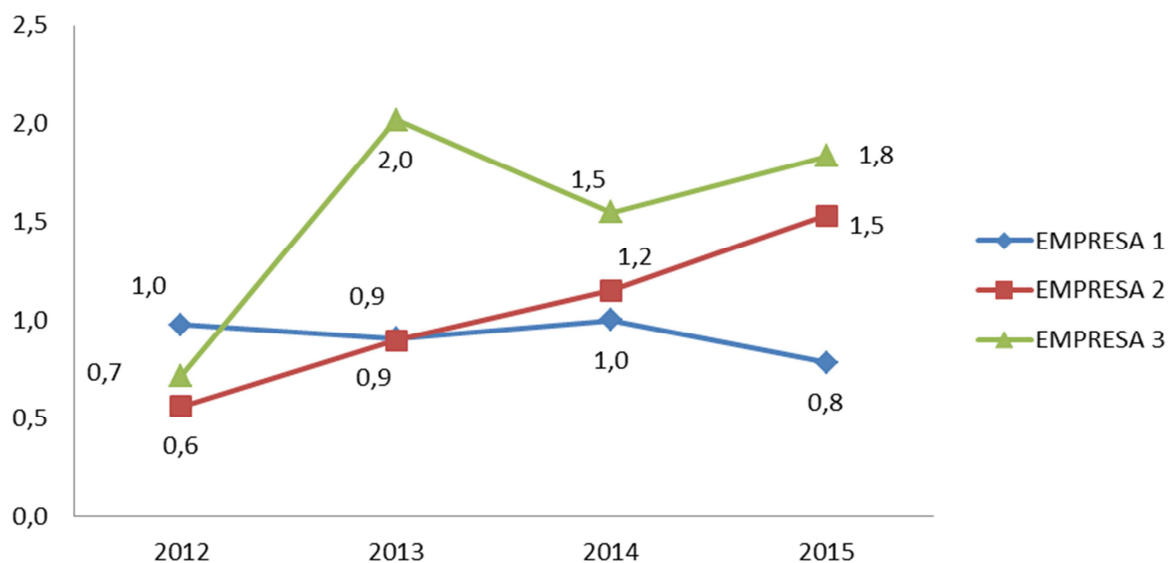
Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Conforme é notável no gráfico apresentado, a capacidade - das três empresas em estudo - de honrar com seus compromissos de curtíssimo prazo, foram superiores em relação ao ano do pedido do deferimento de sua recuperação judicial.

4.1.2 LIQUIDEZ CORRENTE

O índice de liquidez corrente, para Padoveze e Benedicto (2004), é considerado o principal entre os índices de liquidez e o mais utilizado para avaliar a capacidade da organização. Ele avalia quanto dos ativos de curto prazo da empresa necessita para quitar todo seu passivo de curto prazo. No gráfico 3 está representado graficamente o comportamento deste índice das empresas em análise.

Gráfico 2 - Liquidez Corrente



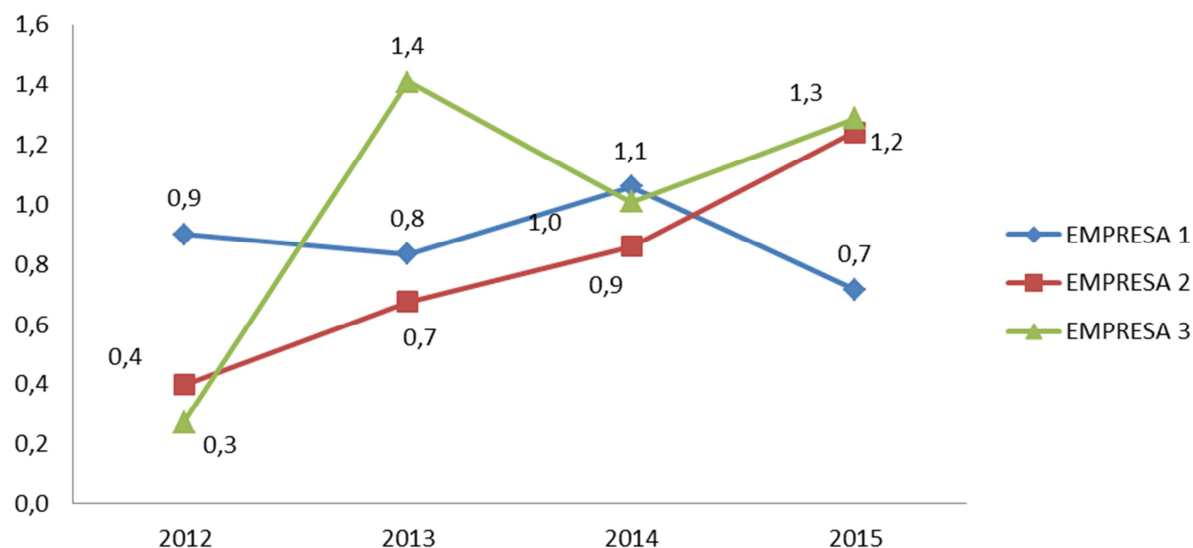
Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Fica visível o aumento considerável deste índice nas empresas 2 e 3, enquanto houve uma queda de 20% deste em relação a empresa 1.

4.1.2 LIQUIDEZ SECA

O estoque é o ativo circulante menos líquido de uma empresa, tornando-o, assim, um grande risco para seu fracasso. Desta forma, o índice de liquidez seca visa medir a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo utilizando seus recursos de curto prazo com a exclusão dos estoques (BRIGHAM; EHRHARDT, 2006). O comportamento deste índice das empresas em estudo estão demonstradas no gráfico 2.

Gráfico 3 - Índice de Liquidez Seca



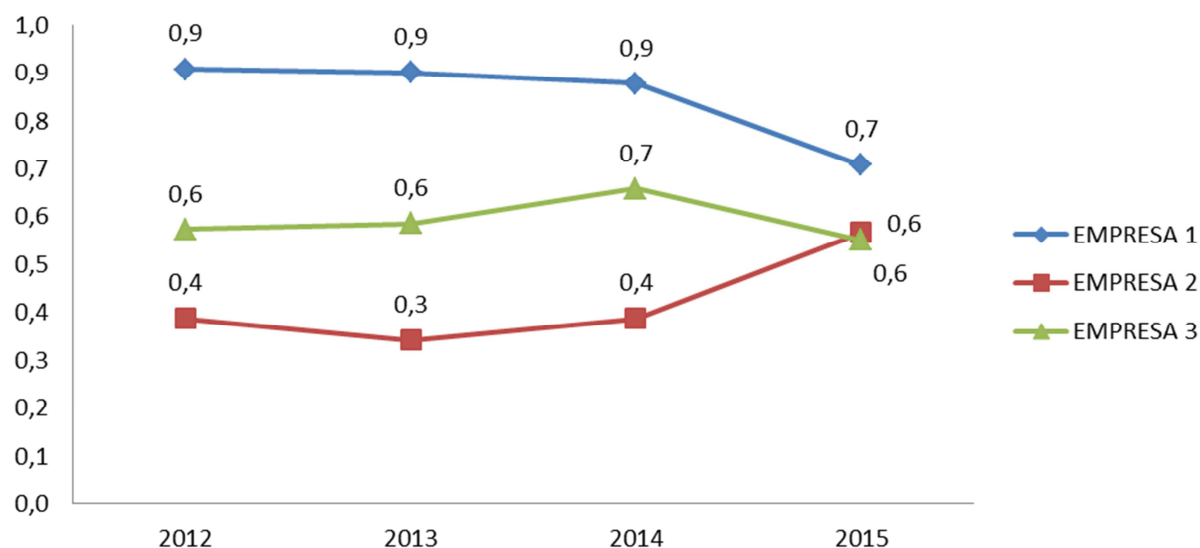
Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Em análise ao comportamento deste índice, é possível observar que a empresa 1 obteve uma queda de 20% em relação ao primeiro ano em análise, enquanto as outras duas empresas apresentaram uma melhora significativa.

4.1.4 LIQUIDEZ GERAL

O índice de liquidez geral é mais utilizado por organizações que possuem projetos de longo prazo e que suas obrigações também são de longo prazo, pois ele “compara todos os potenciais recursos liquidáveis da empresa, de curto e de longo prazo, com todas as suas obrigações” (CERBASI; PASCHOARELLI, 2007, p. 189). O comportamento deste índice das empresas em análise está graficamente demonstrado no gráfico 4.

Gráfico 4 - Índice de Liquidez Geral



Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

É notável uma queda de 22% e 4% deste índice das empresas 1 e 3, respectivamente. E um aumento de 46% na empresa 2.

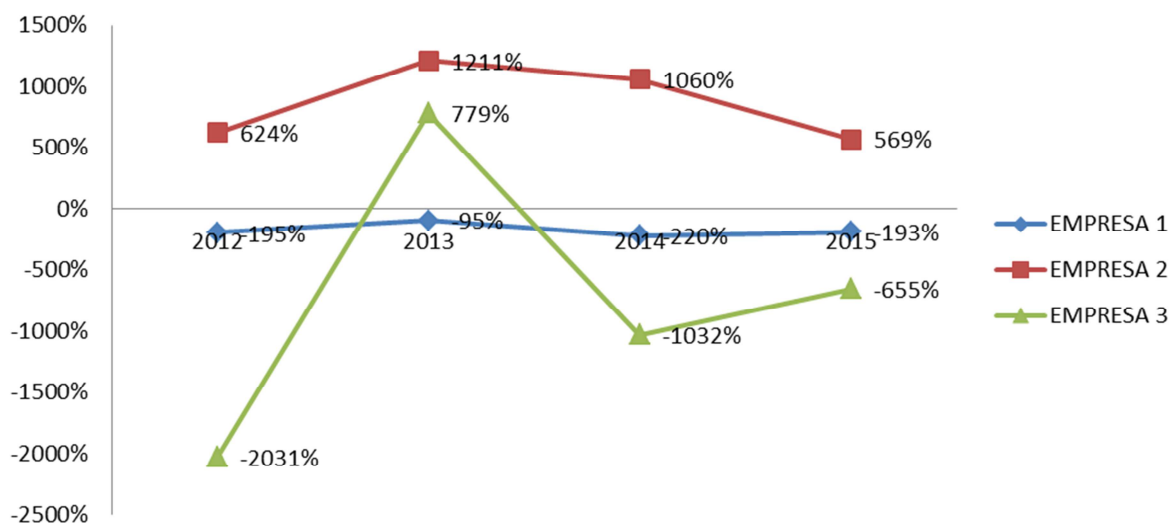
4.2 ÍNDICE DE ESTRUTURA E ENDIVIDAMENTO

O índice de estrutura e endividamento demonstra quanto a empresa utiliza recursos de terceiros para financiar suas operações (DROMS; PROCIAHOY, 2002). A seguir serão representados graficamente os índices mais utilizados para esta medição, juntamente com suas análises.

4.2.1 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS

O índice de capital de terceiros “indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos” (SILVA, 2004, p. 293). O gráfico 5 demonstra o comportamento deste índice.

Gráfico 5 - Índice da Participação do Capital de Terceiros



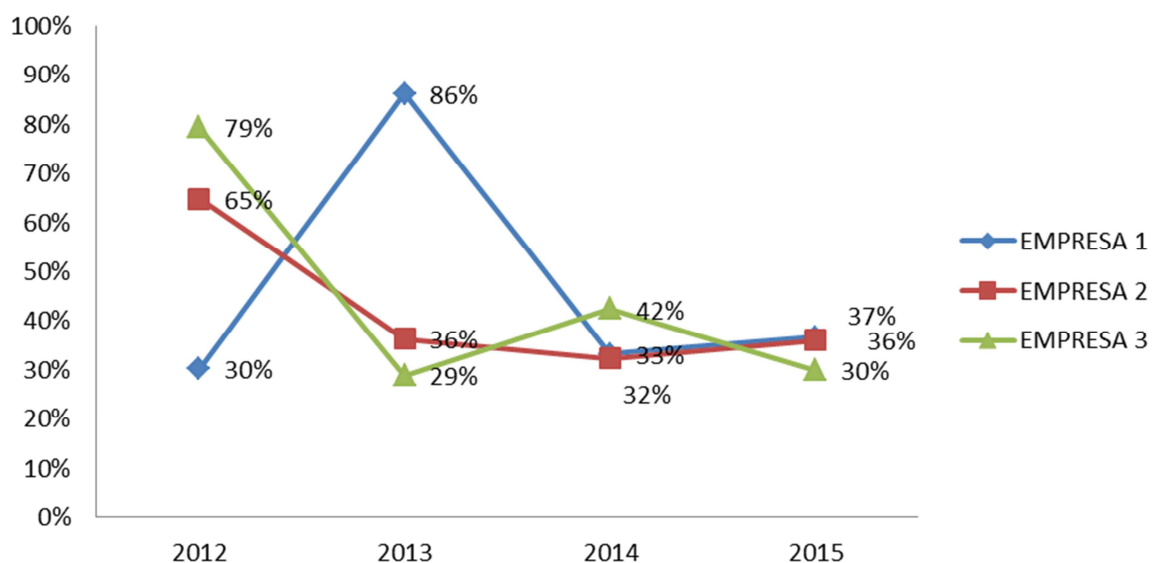
Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Examinado o gráfico, é possível notar uma queda da participação do capital de terceiros na empresa 2, enquanto houve um aumento no volume deste capital investido nas empresas 1 e 3.

4.2.2 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

A composição do endividamento tem por finalidade demonstrar a característica da dívida quanto aos seus vencimentos. Ou seja, quanto da dívida total que a empresa possui, ela deverá quitar no curto prazo (SILVA, 2010). O gráfico 6 expõe o comportamento deste índice nas empresas em análise.

Gráfico 6- Composição do Endividamento



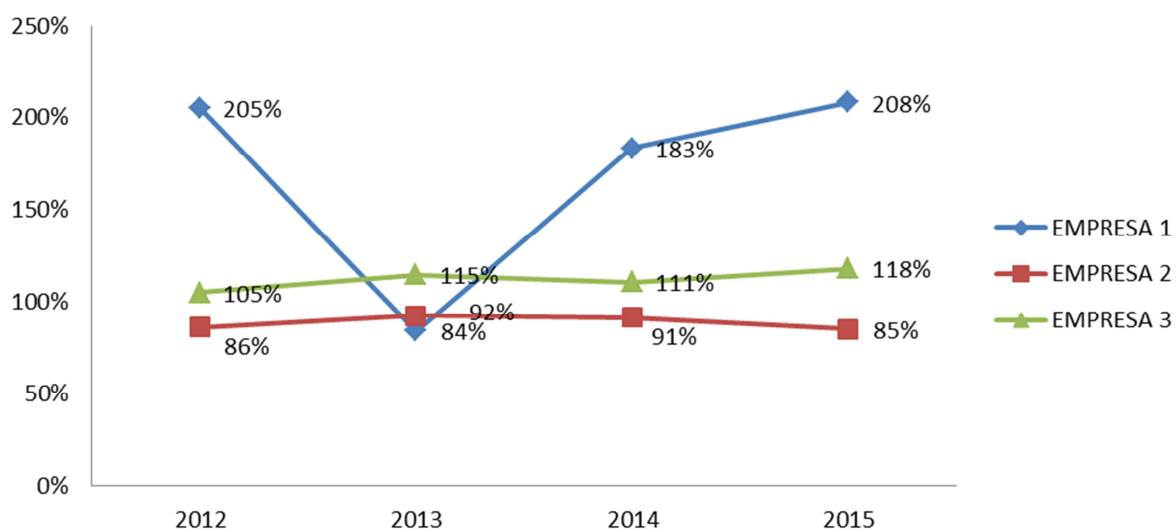
Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Fica evidente, olhando o comportamento deste índice no gráfico, que a empresa 2 e 3 obtiveram uma queda no endividamento a curto prazo, enquanto a empresa 1 teve um saliente aumento, totalizando 22% de aumento.

4.2.3 GRAU DE ENDIVIDAMENTO

“O grau de endividamento indica a relação entre o total de ativos e o montante de dívida utilizado para financiar estes ativos” (DROMS; PROCIAHOY, 2002, p. 103). O gráfico 7 representa o comportamento deste nas empresas em estudo.

Gráfico 7 - Grau de Endividamento



Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Em análise ao gráfico exposto, nota-se a diminuição do comprometimento do total de ativos com dívidas na empresa 2. O que já não ocorre com as empresas 1 e 3, onde tiveram um aumento de endividamento de seus ativos em 1% e 12%, respectivamente.

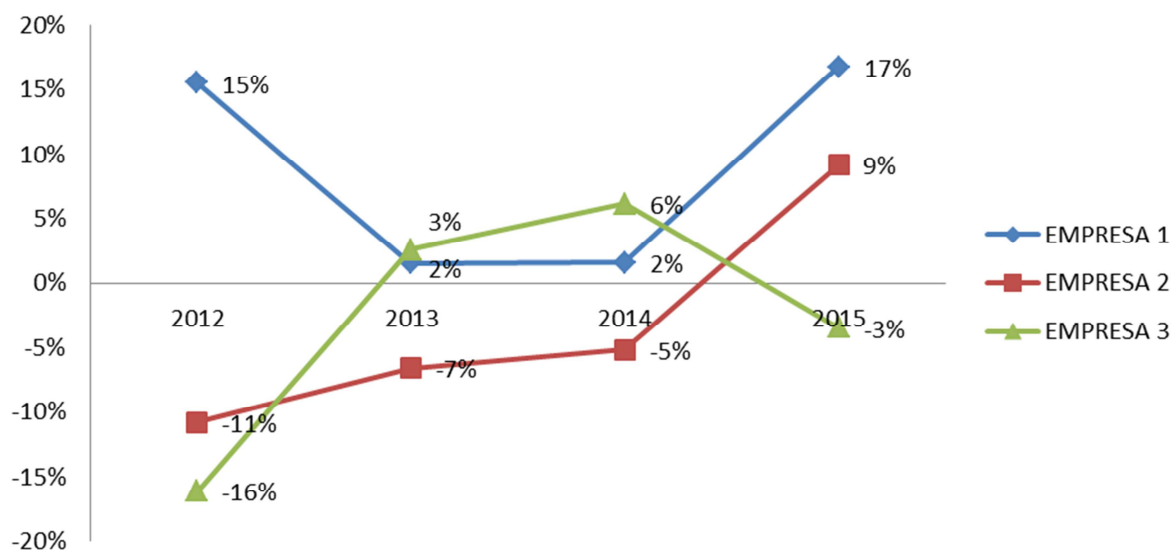
4.3 INDICADOR DE DESEMPENHO

A lucratividade é um medidor do resultado de investimentos feitos na empresa. Os investimentos feitos na empresa são representados pelos ativos, que é composto pelo investimento dos sócios juntamente com o investimento de terceiros (CERBASI; PASCHOARELLI, 2007). A seguir serão demonstrados graficamente os principais índices de desempenho nas empresas em estudo.

4.3.1 TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTO

A taxa de retorno sobre investimento mostra para quanto do seu ativo total, a empresa gerou de lucro (MACHADO, 2002). O comportamento deste índice nas empresas em análise segue demonstrado no gráfico 8.

Gráfico 8 - Taxa de Retorno sobre Investimento

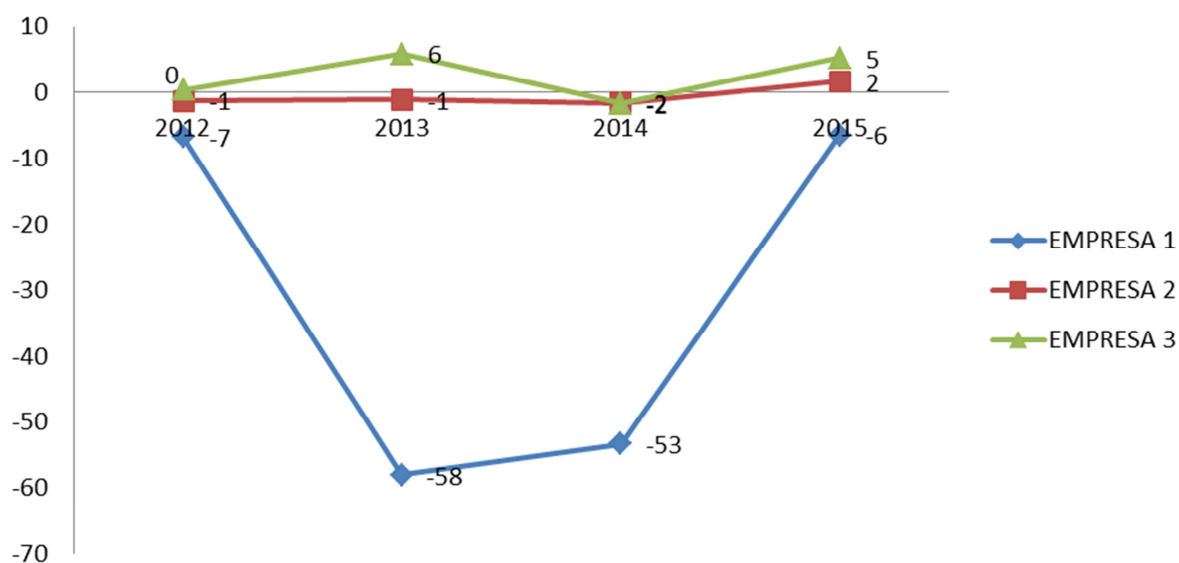


Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Nota-se que neste índice, em especial, todas as empresas apresentaram um aumento, ou seja, conseguiram maximizar seus lucros em relação ao ativo total.

4.3.2 PAY-BACK

O *pay-back* representa “o número de períodos para que o fluxo de benefícios supere o capital investido” (SOUZA; CLEMENTE, 2009, p. 88). O gráfico 9 apresenta o comportamento deste índice nas empresas em estudo.

Gráfico 9 - *Pay-Back*

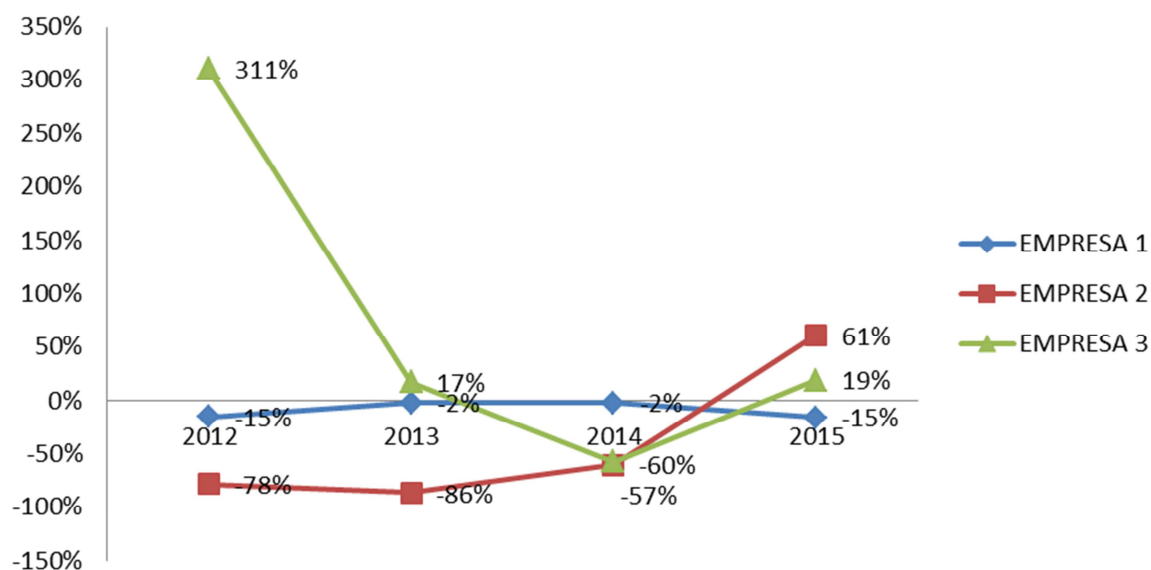
Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Em face ao resultado exposto graficamente, é notável uma melhora do retorno dos investimentos efetuados pelas três empresas em análise.

4.3.3 RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Os acionistas investem na empresa buscando obter um retorno sobre seu dinheiro. O índice de rentabilidade do patrimônio líquido demonstra a eficiência destes investimentos, de uma análise do ponto de vista contábil (BRIGHAM; EHRHARDT, 2006). A representação gráfica 10 apresenta o comportamento deste nas empresas em estudo.

Gráfico 10 - Rentabilidade do Patrimônio Líquido



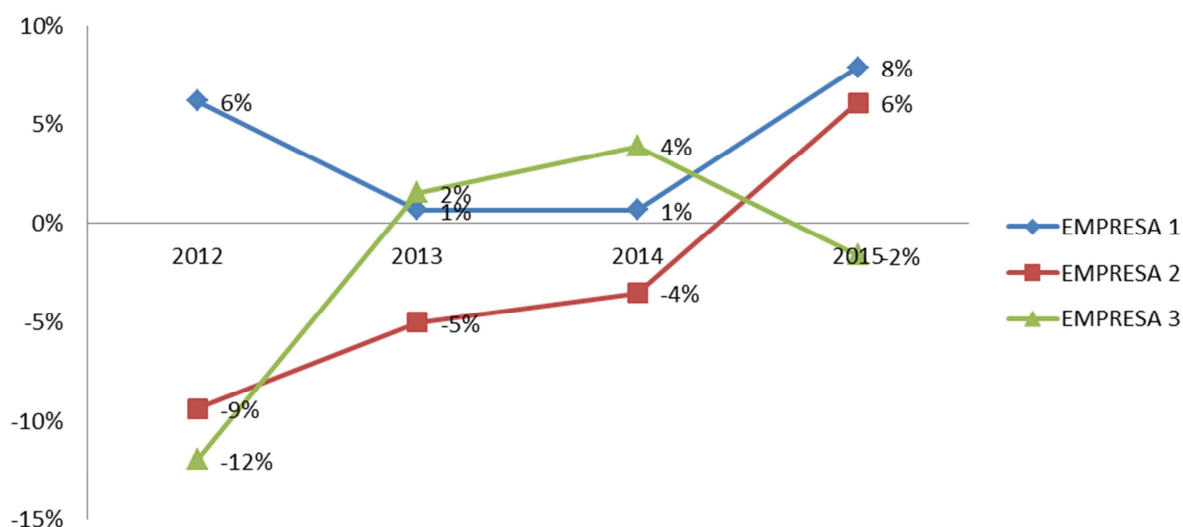
Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Em análise à representação gráfica, fica visível a queda da rentabilidade dos investimentos de acionistas nas empresas 1 e 3, enquanto houve um aumento considerável desta rentabilidade na empresa 2.

4.3.4 RETORNO SOBRE AS VENDAS

O índice de retorno sobre as vendas, também conhecido como margem líquida, objetiva demonstrar o valor do faturamento da empresa que é realizado como lucro líquido (CERBASÍ; PASCHOARELLI, 2007). O comportamento de deste índice é ilustrado pelo gráfico 11.

Gráfico 11 - Retorno sobre as Vendas



Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Todas as três empresas que foram analisadas tiveram uma melhora na geração de lucro em relação ao faturamento.

4.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Os métodos de análise vertical e horizontal devem ser usados conjuntamente, pois elas complementam a análises por quociente – que, por sua vez, demonstra dados do resultado da comparação de itens ou grupos de contas, tanto do Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) quanto do balanço patrimonial. As análises verticais e horizontais envolvem todos os itens das demonstrações, podendo apontar falhas para determinadas anomalias dentro da empresa (MARQUES, 2004). A seguir serão apresentadas as análises horizontais e verticais das empresas em estudo.

4.4.1 ANÁLISE VERTICAL (AV)

Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 109) definem que a análise vertical (AV) tem por objetivo “dar uma ideia da representatividade de cada item ou

subgrupo de uma demonstração financeira relativamente a um determinado total ou subtotal tomado como base”.

Sendo assim, as figuras que serão apresentadas demonstram esta análise pelo período de pesquisa.

Figura 14 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial - Empresa 1

ATIVO

	2012	AV %	2013	AV %	2014	AV %	2015	AV %
CIRCULANTE	R\$ 7.607.573,77	60,50%	R\$ 9.931.344,76	65,75%	R\$ 11.039.259,29	67,14%	R\$ 9.006.661,55	60,04%
DISPONIBILIDADE	R\$ 208.049,63	1,65%	R\$ 12.595,24	0,08%	R\$ 6.830,30	0,04%	R\$ 12.865,45	0,09%
Caixa, Banco	R\$ 208.049,63	1,65%	R\$ 12.595,24	0,08%	R\$ 6.830,30	0,04%	R\$ 12.865,45	0,09%
REALIZAVEL A CURTO PRAZO	R\$ 7.399.524,14	58,85%	R\$ 9.918.749,52	65,66%	R\$ 11.032.428,99	67,10%	R\$ 8.993.796,10	59,95%
Clientes	R\$ 4.869.408,84	38,73%	R\$ 6.373.122,08	42,19%	R\$ 6.625.594,94	40,30%	R\$ 6.024.330,07	40,16%
Titulos Vinculados	R\$ 114.873,71	0,91%	R\$ 114.873,71	0,76%	R\$ 114.873,71	0,70%	R\$ 114.873,71	0,77%
Estoque	R\$ 609.785,12	4,85%	R\$ 804.115,09	5,32%	R\$ 406.608,38	2,47%	R\$ 816.631,08	5,44%
Adiantamentos	R\$ 829.567,03	6,60%	R\$ 1.560.411,81	10,33%	R\$ 2.743.444,83	16,69%	R\$ 583.008,59	3,89%
Impostos a recuperar	R\$ 975.889,44	7,76%	R\$ 1.066.226,83	7,06%	R\$ 1.141.907,58	6,95%	R\$ 1.452.952,65	9,69%
NAO CIRCULANTE	R\$ 4.966.383,34	39,50%	R\$ 5.174.185,03	34,25%	R\$ 5.402.082,17	32,86%	R\$ 5.994.547,80	39,96%
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	R\$ 1.564.285,53	12,44%	R\$ 1.729.268,25	11,45%	R\$ 1.842.838,14	11,21%	R\$ 2.310.303,77	15,40%
Impostos a recuperar	R\$ 1.463.834,15	11,64%	R\$ 1.599.340,25	10,59%	R\$ 1.712.861,38	10,42%	R\$ 2.179.428,97	14,53%
Adiantamentos	R\$ 100.451,38	0,80%	R\$ 100.451,38	0,66%	R\$ 100.451,38	0,61%	R\$ 100.451,38	0,67%
Bloqueio Judicial			R\$ 29.476,62	0,20%	R\$ 29.525,38	0,18%	R\$ 30.423,42	0,20%
IMOBILIZADO	R\$ 3.353.290,17	26,67%	R\$ 3.383.644,57	22,40%	R\$ 3.497.971,82	21,28%	R\$ 3.622.971,82	24,15%
Imoveis	R\$ 2.393.069,14	19,03%	R\$ 2.394.777,14	15,85%	R\$ 2.468.057,14	15,01%	R\$ 2.468.057,14	16,45%
Maquinas e Equipamentos	R\$ 565.789,81	4,50%	R\$ 592.459,81	3,92%	R\$ 630.607,06	3,84%	R\$ 630.607,06	4,20%
Moveis e Utensilios	R\$ 6.459,05	0,05%	R\$ 8.435,45	0,06%	R\$ 11.335,45	0,07%	R\$ 11.335,45	0,08%
Veiculo	R\$ 445.062,17	3,54%	R\$ 445.062,17	2,95%	R\$ 445.062,17	2,71%	R\$ 570.062,17	3,80%
(-)Depreciacao Acumulada	R\$ 57.090,00	0,45%	R\$ 57.090,00	0,38%	R\$ 57.090,00	0,35%	R\$ 57.090,00	0,38%
INTANGIVEL	R\$ 48.807,64	0,39%	R\$ 61.272,21	0,41%	R\$ 61.272,21	0,37%	R\$ 61.272,21	0,41%
Softwares	R\$ 48.807,64	0,39%	R\$ 61.272,21	0,41%	R\$ 61.272,21	0,37%	R\$ 61.272,21	0,41%
TOTAL DO ATIVO	R\$ 12.573.957,00	100,00%	R\$ 15.105.529,79	100,00%	R\$ 16.441.341,46	100,00%	R\$ 15.001.209,35	100,00%

PASSIVO

	2012	AV %	2013	AV %	2014	AV %	2015	AV %
CIRCULANTE	R\$ 7.781.326,83	61,88%	R\$ 10.954.728,94	72,52%	R\$ 10.029.907,89	61,00%	R\$ 11.460.197,37	76,40%
DEBITOS DE FUNCIONAMENTO	R\$ 7.781.326,83	61,88%	R\$ 10.954.728,94	72,52%	R\$ 10.029.907,89	61,00%	R\$ 11.460.197,37	76,40%
Titulos descontados	R\$ 3.338.567,35	26,55%	R\$ 3.480.410,29	23,04%	R\$ 2.590.850,80	15,76%	R\$ 3.889.298,14	25,93%
Fornecedores	R\$ 997.829,68	7,94%	R\$ 2.214.098,98	14,66%	R\$ 3.177.631,97	19,33%	R\$ 1.459.429,34	9,73%
Salarios e Ordenados a Pagar	R\$ 56.538,00	0,45%	R\$ 69.401,00	0,46%			R\$ 59.737,13	0,40%
Impostos e Contribuicoes Diversas	R\$ 3.322.759,32	26,43%	R\$ 5.112.367,30	33,84%	R\$ 4.148.206,62	25,23%	R\$ 5.915.418,81	39,43%
Provisao de Férias	R\$ 65.632,48	0,52%	R\$ 78.451,97	0,52%	R\$ 113.218,50	0,69%	R\$ 136.313,95	0,91%
Provisao de 13 salario								
NAO CIRCULANTE	R\$ 18.013.624,95	143,26%	R\$ 1.767.496,36	11,70%	R\$ 20.110.352,48	122,32%	R\$ 19.751.155,42	131,66%
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	R\$ 2.331.994,41	18,55%	R\$ 2.011.610,53	13,32%	R\$ 4.665.541,64	28,38%	R\$ 4.532.560,16	30,21%
Instituicoes Financeiras	R\$ 666.193,06	5,30%	R\$ 415.134,81	2,75%	R\$ 165.052,28	1,00%	R\$ 40.003,39	0,27%
Parcelamento Tributario	R\$ 1.665.801,35	13,25%	R\$ 1.596.475,72	10,57%	R\$ 4.500.489,36	27,37%	R\$ 4.492.556,77	29,95%
RECUPERACAO JUDICIAL	R\$ 15.681.630,54	124,72%	R\$ 15.595.885,83	103,25%	R\$ 15.444.810,84	93,94%	R\$ 15.218.595,26	101,45%
RJ Quirografarios	R\$ 13.451.289,01	106,98%	R\$ 13.401.289,01	88,72%	R\$ 13.250.214,02	80,59%	R\$ 13.023.998,44	86,82%
RJ Garantia Real	R\$ 2.194.596,82	17,45%	R\$ 2.194.596,82	14,53%	R\$ 2.194.596,82	13,35%	R\$ 2.194.596,82	14,63%
RJ Trabalhista	R\$ 35.744,71	0,28%						
PASSIVO A DESCOBERTO	-R\$ 13.220.994,67	-105,15%	-R\$ 13.456.695,51	-89,08%	-R\$ 13.698.918,91	-83,32%	-R\$ 16.210.143,44	-108,06%
CAPITAL SOCIAL	R\$ 2.100.000,00	16,70%	R\$ 2.100.000,00	13,90%	R\$ 2.100.000,00	12,77%	R\$ 2.100.000,00	14,00%
Capital Social Subscrito	R\$ 2.100.000,00	16,70%	R\$ 2.100.000,00	13,90%	R\$ 2.100.000,00	12,77%	R\$ 2.100.000,00	14,00%
RESULTADOS ACUMULADOS	-R\$ 14.989.755,76	-119,21%	-R\$ 15.225.456,60	-100,79%	-R\$ 15.467.680,00	-94,08%	-R\$ 17.978.904,53	-119,85%
Prejuizos Acumulados	-R\$ 14.989.755,76	-119,21%	-R\$ 15.225.456,60	-100,79%	-R\$ 15.467.680,00	-94,08%	-R\$ 17.978.904,53	-119,85%
AJUSTES DE EXERCICIOS ANTERIORES	-R\$ 331.238,91	-2,63%	-R\$ 331.238,91	-2,19%	-R\$ 331.238,91	-2,01%	-R\$ 331.238,91	-2,21%
Ajustes de Exercícios Anteriores	-R\$ 331.238,91	-2,63%	-R\$ 331.238,91	-2,19%	-R\$ 331.238,91	-2,01%	-R\$ 331.238,91	-2,21%
TOTAL DO PASSIVO	R\$ 12.573.957,11	100,00%	R\$ 15.105.529,79	100,00%	R\$ 16.441.341,46	100,00%	R\$ 15.001.209,35	100,00%

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Figura 15- Análise do Demonstrativo de Resultado do Exercício - Empresa 1

	2012	AV %	2013	AV %	2014	AV %	2015	AV %
RECEITA BRUTA DE VENDAS	R\$ 31.458.695,73	100,00%	R\$ 34.962.387,87	100,00%	R\$ 38.806.823,18	100,00%	R\$ 31.742.362,93	100,00%
Vendas dos Produtos	R\$ 31.458.695,73	100,00%	R\$ 34.962.387,87	100,00%	R\$ 38.806.823,18	100,00%	R\$ 31.742.362,93	100,00%
DEDUCOES	-R\$ 7.299.608,65	-23,20%	-R\$ 7.394.087,43	-21,15%	-R\$ 8.162.634,51	-21,03%	-R\$ 6.703.165,94	-21,12%
Devolucoes e Cancelamentos de Vendas	-R\$ 752.761,48	-2,39%	-R\$ 81.943,06	-0,23%	-R\$ 109.723,06	-0,28%	-R\$ 131.449,50	-0,41%
Impostos e Contribuicoes	-R\$ 6.546.847,17	-20,81%	-R\$ 7.312.144,37	-20,91%	-R\$ 8.052.911,45	-20,75%	-R\$ 6.571.716,44	-20,70%
(=)RECEITA LIQUIDA	R\$ 24.159.087,08	76,80%	R\$ 27.568.300,44	78,85%	R\$ 30.644.188,67	78,97%	R\$ 25.039.196,99	78,88%
(-)CUSTO DE VENDAS	-R\$ 23.746.644,18	-75,49%	-R\$ 25.599.754,39	-73,22%	-R\$ 28.501.345,99	-73,44%	-R\$ 24.510.853,34	-77,22%
(=)LUCRO BRUTO	R\$ 412.442,90	1,31%	R\$ 1.968.546,05	5,63%	R\$ 2.142.842,68	5,52%	R\$ 528.343,65	1,66%
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS	-R\$ 2.356.649,90	-7,49%	-R\$ 2.200.473,91	-6,29%	-R\$ 2.399.631,41	-6,18%	-R\$ 3.034.547,83	-9,56%
Despesas Financeiras	-R\$ 1.074.753,63	-3,42%	-R\$ 515.775,58	-1,48%	-R\$ 525.114,28	-1,35%	-R\$ 1.135.370,15	-3,58%
Receitas Financeiras	R\$ 85.058,47	0,27%	R\$ 48.535,94	0,14%	R\$ 38.394,50	0,10%	R\$ 31.235,62	0,10%
Despesas com Vendas	-R\$ 413.609,54	-1,31%	-R\$ 354.736,10	-1,01%	-R\$ 395.985,24	-1,02%	-R\$ 404.274,03	-1,27%
Despesas Gerais/Administrativas	-R\$ 953.345,20	-3,03%	-R\$ 1.378.498,17	-3,94%	-R\$ 1.516.926,39	-3,91%	-R\$ 1.526.139,27	-4,81%
(=)RESULTADO OPERACIONAL	-R\$ 1.944.207,00	-6,18%	-R\$ 231.927,86	-0,66%	-R\$ 256.788,73	-0,66%	-R\$ 2.506.204,18	-7,90%
RECEITAS NAO OPERACIONAIS			R\$ 11.708,15	0,03%	R\$ 27.992,85	0,07%	R\$ 8.135,92	0,03%
DESPESAS NAO OPERACIONAIS	-R\$ 3.532,41	-0,01%	-R\$ 15.481,13	-0,04%	-R\$ 13.427,52	-0,03%	-R\$ 13.156,27	-0,04%
(=)RESULTADO OPERACIONAL	-R\$ 1.947.739,41	-6,19%	-R\$ 235.700,84	-0,67%	-R\$ 242.223,40	-0,62%	-R\$ 2.511.224,53	-7,91%

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Ao analisar o quociente que faz o cálculo vertical ou de representatividade, pode-se notar com maior destaque no grupo do *ativo circulante* e subgrupos *realizável a curto prazo*. Já na análise do passivo, grupo do *passivo não circulante*, o destaque fica com o subgrupo *recuperação judicial*. E, por fim, no Demonstrativo de resultado do exercício o que apresenta maior representatividade é a *receita líquida*.

Figura 16 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial - Empresa 2

ATIVO	2012	AV%	2013	AV%	2014	AV%	2015	AV %
CIRCULANTE	R\$ 18.532.884,87	31,38%	R\$ 16.690.691,07	30,17%	R\$ 18.613.049,43	34,10%	R\$ 28.978.828,16	47,04%
DISPONIBILIDADES	R\$ 1.061.349,93	1,80%	R\$ 696.220,44	1,26%	R\$ 107.600,84	0,20%	R\$ 940.939,90	1,53%
Caixas/Bancos	R\$ 1.061.349,93	1,80%	R\$ 696.220,44	1,26%	R\$ 107.600,84	0,20%	R\$ 940.939,90	1,53%
CLIENTES	R\$ 6.784.438,04	11,49%	R\$ 8.726.915,08	15,77%	R\$ 11.740.973,31	21,51%	R\$ 21.262.427,94	34,52%
Clientes Nacionais	R\$ 8.915.154,98	15,10%	R\$ 14.509.194,23	26,22%	R\$ 11.327.466,59	20,75%	R\$ 11.181.308,14	18,15%
Clientes Estrangeiros	R\$ 6.904.538,60	11,69%	R\$ 7.350.604,08	13,29%	R\$ 7.844.373,07	14,37%	R\$ 10.353.486,45	16,81%
Deducoes Direitos	R\$ 9.035.255,54	15,30%	R\$ 13.132.883,23	23,74%	R\$ 7.430.866,35	13,61%	R\$ 272.366,65	0,44%
Duplicatas/cheques	R\$ 9.035.255,54	15,30%	R\$ 13.132.883,23	23,74%	R\$ 7.430.866,35	13,61%	R\$ 272.366,65	0,44%
ESTOQUES	R\$ 5.413.851,21	9,17%	R\$ 4.164.844,49	7,53%	R\$ 4.734.974,48	8,67%	R\$ 5.500.230,70	8,93%
Estoques	R\$ 5.413.851,21	9,17%	R\$ 4.164.844,49	7,53%	R\$ 4.734.974,48	8,67%	R\$ 5.500.230,70	8,93%
OUTROS CRÉDITOS	R\$ 5.014.169,09	8,49%	R\$ 2.333.815,50	4,22%	R\$ 1.967.490,93	3,60%	R\$ 1.030.749,76	1,67%
Impostos a Recuperar	R\$ 2.984.027,70	5,05%	R\$ 2.166.866,15	3,92%	R\$ 1.926.509,37	3,53%	R\$ 912.295,42	1,48%
Outros Creditos	R\$ 1.580.369,24	2,68%	R\$ 89.512,12	0,16%	R\$ 32.156,26	0,06%	R\$ 115.690,77	0,19%
Contas Vinculadas	R\$ 449.772,15	0,76%	R\$ 77.437,23	0,14%	R\$ 8.825,30	0,02%	R\$ 2.763,57	0,00%
ADIANTAMENTO A FORNECEDORES	R\$ 203.190,04	0,34%	R\$ 270.782,64	0,49%	R\$ 46.584,71	0,09%		
DESPESAS EXERCICIO SEQUINTE	R\$ 55.886,56	0,09%	R\$ 48.112,92	0,09%	R\$ 15.425,16	0,03%	R\$ 244.479,86	0,40%
NAO CIRCULANTE	R\$ 4.520.983,67	7,66%	R\$ 38.636.877,25	69,83%	R\$ 35.973.165,90	65,90%	R\$ 32.621.634,36	52,96%
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	R\$ 1.201.933,98	2,04%	R\$ 756.441,61	1,37%	R\$ 705.630,11	1,29%	R\$ 705.629,71	1,15%
Emprestimo compulsorio	R\$ 30.490,08	0,05%	R\$ 30.490,08	0,06%	R\$ 32.932,34	0,06%	R\$ 32.932,34	0,05%
Deposito Judicial	R\$ 69.015,25	0,12%	R\$ 69.015,25	0,12%	R\$ 39.522,81	0,07%	R\$ 39.522,41	0,06%
Impostos Recup	R\$ 1.102.428,65	1,87%	R\$ 656.936,28	1,19%	R\$ 633.174,96	1,16%	R\$ 633.174,96	1,03%
INVESTIMENTOS	R\$ 5.848,13	0,01%	R\$ 5.848,13	0,01%	R\$ 5.848,13	0,01%	R\$ 5.848,13	0,01%
Imobilizado	R\$ 39.313.201,56	66,57%	R\$ 37.874.587,51	68,46%	R\$ 35.261.687,66	64,60%	R\$ 31.910.156,52	51,80%
Imobilizados	R\$ 38.959.967,95	65,97%	R\$ 40.782.686,98	73,71%	R\$ 41.492.209,48	76,01%	R\$ 42.786.449,07	69,46%
Depreciacao	R\$ 16.030.597,11	27,15%	R\$ 18.571.155,77	33,57%	R\$ 21.174.699,40	38,79%	R\$ 25.101.596,25	40,75%
Realizacao de Bens	R\$ 20.166.250,56	34,15%	R\$ 20.166.250,56	36,45%	R\$ 20.166.250,56	36,94%	R\$ 20.166.250,56	32,74%
Depreciacao de Realizacao		0,00%	R\$ 4.503.194,26	8,14%	R\$ 5.222.072,98	9,57%	R\$ 5.940.946,86	9,64%
TOTAL DO ATIVO	R\$ 59.053.868,54	100,00%	R\$ 55.327.568,32	100,00%	R\$ 54.586.215,33	100,00%	R\$ 61.600.462,52	100,00%

Continua...

...Continuação

PASSIVO

	2012	AV%	2013	AV%	2014	AV%	2015	AV%
CIRCULANTE	R\$ 32.965.339,40	55,82%	R\$ 18.563.128,62	33,55%	R\$ 16.143.819,77	29,57%	R\$ 18.920.535,20	30,71%
Fornecedores Nacionais	R\$ 13.581.213,43	23,00%	R\$ 3.032.591,87	5,48%	R\$ 4.353.957,67	7,98%	R\$ 5.051.822,51	8,20%
Obrigacoes Fiscais	R\$ 1.082.500,24	1,83%	R\$ 760.123,29	1,37%	R\$ 343.480,92	0,63%	R\$ 359.296,39	0,58%
Obrigacoes Sociais	R\$ 2.617.642,51	4,43%	R\$ 2.008.726,72	3,63%	R\$ 2.151.329,99	3,94%	R\$ 2.469.564,46	4,01%
Outras Obrigacoes	R\$ 258.475,98	0,44%	R\$ 350.972,83	0,63%	R\$ 255.241,11	0,47%	R\$ 425.969,14	0,69%
IMPOSTOS E EMPRESTIMOS CURTO PRAZO	R\$ 13.869.942,50	23,49%	R\$ 7.758.513,18	14,02%	R\$ 8.536.483,95	15,64%	R\$ 9.584.423,78	15,56%
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 5.737.407,78	9,72%	R\$ 2.219.546,20	4,01%	R\$ 3.415.505,41	6,26%	R\$ 4.603.027,47	7,47%
Adiantamento Cambiais	R\$ 6.126.322,77	10,37%	R\$ 4.194.151,26	7,58%	R\$ 4.403.634,45	8,07%	R\$ 3.467.710,96	5,63%
Impostos Parcelados	R\$ 2.006.211,95	3,40%	R\$ 1.344.815,72	2,43%	R\$ 717.344,09	1,31%	R\$ 1.513.685,35	2,46%
Adiantamento de Clientes	R\$ 1.555.564,74	2,63%	R\$ 4.652.200,73	8,41%	R\$ 503.326,13	0,92%	R\$ 1.029.458,92	1,67%
NAO CIRCULANTE	R\$ 17.935.883,74	30,37%	R\$ 32.542.876,55	58,82%	R\$ 33.735.488,65	61,80%	R\$ 33.476.890,64	54,35%
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	R\$ 17.935.883,74	30,37%	R\$ 32.542.876,55	58,82%	R\$ 33.735.488,65	61,80%	R\$ 33.476.890,64	54,35%
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 12.291.179,88	20,81%	R\$ 5.132.557,82	9,28%	R\$ 4.556.130,53	8,35%	R\$ 6.183.964,91	10,04%
Quirografarios Recup Jud			R\$ 16.125.856,61	29,15%	R\$ 20.407.703,60	37,39%	R\$ 19.662.572,00	31,92%
Credores Garantia Real			R\$ 10.196.087,12	18,43%	R\$ 8.771.654,00	16,07%	R\$ 7.630.353,73	12,39%
Impostos Parcelados	R\$ 656.183,17	1,11%	R\$ 1.088.375,00	1,97%				
Fornecedores	R\$ 4.988.520,72	8,45%						
PATRIMONIO LIQUIDO	R\$ 8.152.645,37	13,81%	R\$ 4.221.563,15	7,63%	R\$ 4.706.906,91	8,62%	R\$ 9.203.036,68	14,94%
Capital Social	R\$ 650.000,00	1,10%	R\$ 650.000,00	1,17%	R\$ 650.000,00	1,19%	R\$ 650.000,00	1,06%
Reserva de Capital	R\$ 3.151.043,00	5,34%	R\$ 3.151.043,27	5,70%	R\$ 3.151.043,27	5,77%	R\$ 3.151.043,27	5,12%
Reserva de Reavaliacao	R\$ 16.383.830,28	27,74%	R\$ 17.140.315,20	30,98%	R\$ 14.870.860,44	27,24%	R\$ 14.189.592,76	23,03%
LUCRO/PREJ ACUMULADOS	R\$ 5.748.141,46	9,73%	R\$ 13.073.164,15	23,63%	R\$ 14.165.889,24	25,95%	R\$ 13.283.729,12	21,56%
Lucro/Prejuizo do Exercicio	R\$ 6.284.086,46	10,64%	R\$ 3.646.631,17	6,59%	R\$ 200.892,44	0,37%	R\$ 4.496.129,77	7,30%
TOTAL DO PASSIVO	R\$ 59.053.868,54	100,00%	R\$ 55.327.568,32	100,00%	R\$ 54.586.215,33	100,00%	R\$ 61.600.462,52	100,00%

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Figura 17 - Análise Vertical do Demonstrativo de Resultado do Exercício - Empresa 2

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO								
	2012	AV%	2013	AV%	2014	AV%	2015	AV%
TOTAL DE RECEITAS	R\$ 68.105.628,37	100,00%	R\$ 72.449.526,85	100,00%	R\$ 80.378.533,13	100,00%	R\$ 92.361.380,78	100,00%
Vendas Mercado Interno	R\$ 48.202.276,85	70,78%	R\$ 51.715.919,32	71,38%	R\$ 58.419.399,87	72,68%	R\$ 62.903.093,11	68,11%
Venda Exportacao	R\$ 19.903.351,52	29,22%	R\$ 20.733.607,53	28,62%	R\$ 21.959.133,26	27,32%	R\$ 29.458.287,67	31,89%
DEDUCOES	-R\$ 12.063.861,05	-17,71%	-R\$ 12.086.825,60	-16,68%	-R\$ 13.840.486,27	-17,22%	-R\$ 16.958.089,23	-18,36%
Impostos Sem Venda	-R\$ 9.865.613,35	-14,49%	-R\$ 10.598.336,79	-14,63%	-R\$ 11.882.716,70	-14,78%	-R\$ 13.579.503,07	-14,70%
Devolucoes	-R\$ 2.198.247,70	-3,23%	-R\$ 1.488.488,81	-2,05%	-R\$ 1.957.769,57	-2,44%	-R\$ 3.378.586,16	-3,66%
RECEITA LIQUIDA	R\$ 56.041.767,32	82,29%	R\$ 60.362.701,25	83,32%	R\$ 66.538.046,86	82,78%	R\$ 75.403.291,55	81,64%
CUSTOS PRODUTOS VENDIDOS	-R\$ 45.308.645,80	-66,53%	-R\$ 46.952.509,37	-64,81%	-R\$ 51.000.953,21	-63,45%	-R\$ 55.761.086,36	-60,37%
LUCRO BRUTO	R\$ 10.262.151,02	15,07%	R\$ 13.410.191,88	18,51%	R\$ 15.537.093,65	19,33%	R\$ 19.642.205,19	21,27%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R\$ 1.815.170,32	-2,67%	-R\$ 3.896.210,35	-5,38%	-R\$ 4.097.899,79	-5,10%	-R\$ 3.950.530,86	-4,28%
DESPESAS COM VENDAS	-R\$ 7.475.913,61	-10,98%	-R\$ 8.103.130,34	-11,18%	-R\$ 8.844.396,14	-11,00%	-R\$ 9.562.913,42	-10,35%
RESULTADO ANTES DESP/RECEITAS FINAN.	R\$ 971.067,09	1,43%	R\$ 1.410.851,19	1,95%	R\$ 2.594.797,72	3,23%	R\$ 6.128.760,91	6,64%
DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 8.034.429,56	-11,80%	-R\$ 5.770.239,29	-7,96%	-R\$ 6.416.776,97	-7,98%	-R\$ 3.722.925,79	-4,03%
RECEITA FINANCEIRA	R\$ 677.435,34	0,99%	R\$ 712.756,93	0,98%	R\$ 991.052,50	1,23%	R\$ 3.218.660,72	3,48%
LUCRO OPERACIONAL	-R\$ 6.385.927,13	-9,38%	-R\$ 3.646.631,17	-5,03%	-R\$ 2.830.926,75	-3,52%	R\$ 5.624.495,84	6,09%
DESPESAS/RECEITA NAO OPERACIONAIS	R\$ 101.840,68	0,15%			R\$ 1.744.410,02	2,17%	R\$ 362.499,13	0,39%
IRPJ E CSSL DIFERIDO		0,00%			R\$ 1.287.409,17	1,60%		0,00%
PROV P/IMPOSTOS RENDA		0,00%					-R\$ 1.089.871,47	-1,18%
PROV P/CONTRIBUICAO SOCIAL		0,00%					-R\$ 400.993,73	-0,43%
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	-R\$ 6.284.086,45	-9,23%	-R\$ 3.646.631,17	-5,03%	R\$ 200.892,44	0,25%	R\$ 4.496.129,77	4,87%

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Na análise acima apresentada a subconta dos *imobilizados* se destaca no ativo, enquanto o *exigível de longo prazo* se sobressai no passivo e *receita líquida* apresenta-se com mais representatividade no demonstrativo do resultado do exercício.

Figura 18 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial - Empresa 3

ATIVO	2012	AV%	2013	AV%	2014	AV%	2015	AV%
CIRCULANTE	R\$ 47.697.095,00	59,97%	R\$ 60.816.214,00	66,86%	R\$ 76.727.309,00	72,67%	R\$ 50.418.385,00	64,82%
DISPONIBILIDADE	R\$ 2.000.194,00	2,51%	R\$ 535.032,00	0,59%	R\$ 1.463.587,00	1,39%	R\$ 1.098.330,00	1,41%
Caixas/Bancos	R\$ 550.257,00	0,69%	R\$ 2.900,00	0,00%	R\$ 3.000,00	0,00%	R\$ 12.906,00	0,02%
Bancos Conta Movimento	R\$ 740.821,00	0,93%	R\$ 394.330,00	0,43%	R\$ 1.260.197,00	1,19%	R\$ 1.055.211,00	1,36%
Cheques em Cobrança	R\$ 604.555,00	0,76%	R\$ 130.475,00	0,14%	R\$ 192.412,00	0,18%	R\$ 25.407,00	0,03%
Aplicacao Financeira	R\$ 109.561,00	0,14%	R\$ 7.328,00	0,01%	R\$ 7.978,00	0,01%	R\$ 4.805,00	0,01%
CLIENTES	R\$ 9.603.067,00	12,07%	R\$ 30.839.703,00	33,90%	R\$ 35.556.908,00	33,68%	R\$ 21.803.672,00	28,03%
Duplicatas a Receber	R\$ 28.217.817,00	35,48%	R\$ 32.319.453,00	35,53%	R\$ 35.556.908,00	33,68%	R\$ 26.622.940,00	34,23%
(-)Duplicatas Descontadas	R\$ 18.614.750,00	23,40%	R\$ 1.479.750,00	1,63%			-R\$ 27.082,00	-0,03%
(-)Provisao para credito liquidacao duvidosa							-R\$ 4.792.186,00	-6,16%
ESTOQUE	R\$ 29.676.413,00	37,31%	R\$ 18.440.900,00	20,27%	R\$ 26.741.753,00	25,33%	R\$ 15.125.213,00	19,45%
Materia Prima	R\$ 9.454.079,00	11,89%	R\$ 7.311.756,00	8,04%	R\$ 10.686.662,00	10,12%	R\$ 6.658.919,00	8,56%
Material Secundario	R\$ 822.220,00	1,03%	R\$ 706.417,00	0,78%	R\$ 390.326,00	0,37%	R\$ 378.883,00	0,49%
Produtos Acabados	R\$ 150.894,00	0,19%	R\$ 502.015,00	0,55%	R\$ 533.207,00	0,51%	R\$ 596.669,00	0,77%
Produtos Semi-Acabados	R\$ 19.249.220,00	24,20%	R\$ 9.920.712,00	10,91%	R\$ 15.022.484,00	14,23%	R\$ 8.057.913,00	10,36%
Material Embalagem/Consumo					R\$ 109.074,00	0,10%	R\$ 129.500,00	0,17%
(-)Provisao para perdas							-R\$ 696.669,00	-0,90%
OUTROS CREDITOS	R\$ 6.365.991,00	8,00%	R\$ 10.981.214,00	12,07%	R\$ 12.929.251,00	12,25%	R\$ 12.362.181,00	15,89%
Impostos a Recuperar	R\$ 2.359.193,00	2,97%	R\$ 3.354.647,00	3,69%	R\$ 3.598.059,00	3,41%	R\$ 2.266.891,00	2,91%
Adiantamento a Fornecedor	R\$ 1.105.749,00	1,39%	R\$ 2.984.665,00	3,28%	R\$ 1.759.498,00	1,67%	R\$ 1.221.709,00	1,57%
Credito a Funcionarios	R\$ 391.690,00	0,49%	R\$ 344.455,00	0,38%	R\$ 548.291,00	0,52%	R\$ 531.525,00	0,68%
Bancos Conta Vinculada	R\$ 54.630,00	0,07%	R\$ 911,00	0,00%	R\$ 911,00	0,00%	R\$ 911,00	0,00%
Devedores Diversos	R\$ 2.454.729,00	3,09%	R\$ 4.296.537,00	4,72%	R\$ 7.022.493,00	6,65%	R\$ 8.341.145,00	10,72%
DESPESAS DE EXERCICIO SEGUINTE	R\$ 46.430,00	0,06%	R\$ 19.364,00	0,02%	R\$ 35.811,00	0,03%	R\$ 28.989,00	0,04%
Seguros a Vencer	R\$ 35.955,00	0,05%	R\$ 10.364,00	0,01%	R\$ 28.756,00	0,03%	R\$ 22.739,00	0,03%
Assinat. E Anuid. A Vencer	R\$ 4.842,00	0,01%	R\$ 7.064,00	0,01%	R\$ 7.055,00	0,01%	R\$ 6.250,00	0,01%
Servicoes Terceiros a Vencer	R\$ 5.632,00	0,01%	R\$ 1.906,00	0,00%				
NAO CIRCULANTE	R\$ 31.836.551,00	40,03%	R\$ 30.149.662,00	33,14%	R\$ 28.849.477,00	27,33%	R\$ 27.362.000,00	35,18%
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	R\$ 169.374,00	0,21%	R\$ 143.684,00	0,16%	R\$ 125.920,00	0,12%	R\$ 113.697,00	0,15%
Emprestimo Compulsorio	R\$ 7.039,00	0,01%		0,00%				0,00%
Aplicacao Financeira	R\$ 39.148,00	0,05%	R\$ 39.148,00	0,04%	R\$ 36.148,00	0,03%	R\$ 36.148,00	0,05%
Depositos Judiciais	R\$ 66.872,00	0,08%	R\$ 66.872,00	0,07%	R\$ 66.872,00	0,06%	R\$ 66.872,00	0,09%
Impostos a recuperar	R\$ 56.316,00	0,07%	R\$ 37.664,00	0,04%	R\$ 22.900,00	0,02%	R\$ 10.678,00	0,01%
INVESTIMENTO	R\$ 108.667,00	0,14%	R\$ 108.667,00	0,12%	R\$ 108.667,00	0,10%	R\$ 108.667,00	0,14%
Investimento	R\$ 108.667,00	0,14%	R\$ 108.667,00	0,12%	R\$ 108.667,00	0,10%	R\$ 108.667,00	0,14%
IMOBILIZADOS	R\$ 31.258.134,00	39,30%	R\$ 29.720.145,00	32,67%	R\$ 28.534.558,00	27,03%	R\$ 27.057.249,00	34,79%
Prédios/Terrenos	R\$ 22.601.469,00	28,42%	R\$ 22.601.469,00	24,85%	R\$ 22.630.631,00	21,44%	R\$ 22.783.449,00	29,29%
Instalacoes e Benfeitorias	R\$ 1.514.640,00	1,90%	R\$ 1.522.041,00	1,67%	R\$ 1.623.525,00	1,54%	R\$ 1.668.136,00	2,14%
Maquinas e Equipamentos	R\$ 17.421.314,00	21,90%	R\$ 17.508.920,00	19,25%	R\$ 17.461.611,00	16,54%	R\$ 17.487.836,00	22,48%
Móveis e Utensilios	R\$ 632.972,00	0,80%	R\$ 632.855,00	0,70%	R\$ 661.144,00	0,63%	R\$ 709.438,00	0,91%
Veiculos	R\$ 209.866,00	0,26%	R\$ 337.266,00	0,37%	R\$ 592.176,00	0,56%	R\$ 587.436,00	0,76%
Equipamentos de CPD	R\$ 1.406.423,00	1,77%	R\$ 1.417.091,00	1,56%	R\$ 1.512.895,00	1,43%	R\$ 1.518.992,00	1,95%
Quota de Consórcio de Veículo	R\$ 9.809,00	0,01%						
(-)Depreciacao Acumulada	R\$ 12.538.360,00	15,76%	R\$ 14.299.496,00	15,72%	-R\$ 15.947.424,00	-15,11%	-R\$ 17.698.039,00	-22,75%
INTANGIVEL	R\$ 300.377,00	0,38%	R\$ 177.167,00	0,19%	R\$ 80.333,00	0,08%	R\$ 82.588,00	0,11%
Marcas e Patentes	R\$ 19.958,00	0,03%	R\$ 19.958,00	0,02%	R\$ 27.700,00	0,03%	R\$ 37.595,00	0,05%
Progamas de Computadores	R\$ 1.023.550,00	1,29%	R\$ 1.026.550,00	1,13%	R\$ 1.026.550,00	0,97%	R\$ 1.076.485,00	1,38%
Direito de Uso Linhas Telefonicas	R\$ 7.051,00	0,01%	R\$ 7.051,00	0,01%	R\$ 7.051,00	0,01%	R\$ 7.051,00	0,01%
(-) Amortizacao Acumulada	R\$ 753.183,00	0,95%	R\$ 876.392,00	0,96%	-R\$ 980.968,00	0,93%	-R\$ 1.038.543,00	-1,34%
ATIVO TOTAL	R\$ 79.533.646,00	100,00%	R\$ 90.965.876,00	100,00%	R\$ 105.576.786,00	100,00%	R\$ 77.780.585,00	100,00%

Continua...

...Continuação

PASSIVO

	2012	AV %	2013	AV %	2014	AV %	2015	AV %
CIRCULANTE	R\$ 66.327.483,00	83,40%	R\$ 30.107.445,00	33,10%	R\$ 49.592.621,00	46,97%	R\$ 27.465.572,00	35,31%
FORNECEDORES	R\$ 21.165.457,00	26,61%	R\$ 6.613.339,00	7,27%	R\$ 10.026.818,00	9,50%	R\$ 7.887.687,00	10,14%
OBRIGACOES FISCAIS	R\$ 264.161,00	0,33%	R\$ 1.664.594,00	1,83%	R\$ 1.589.536,00	1,51%	R\$ 879.589,00	1,13%
IRRF á Recolher	R\$ 37.572,00	0,05%	R\$ 76.078,00	0,08%	R\$ 147.231,00	0,14%	R\$ 140.458,00	0,18%
INSS á Recolher	R\$ 177.027,00	0,22%	R\$ 321.887,00	0,35%	R\$ 333.132,00	0,32%	R\$ 385.445,00	0,50%
SENAI Adicional a Recolher	R\$ 18.995,00	0,02%	R\$ 4.173,00	0,00%	R\$ 5.116,00	0,00%		
SESI a Recolher	R\$ 64.434,00	0,08%	R\$ 16.416,00	0,02%	R\$ 19.598,00	0,02%	R\$ 18.029,00	0,02%
FGTS á recolher	R\$ 90.979,00	0,11%	R\$ 116.837,00	0,13%	R\$ 145.866,00	0,14%	R\$ 132.416,00	0,17%
Contrib. Sindical a Recolher	R\$ 197,00	0,00%	R\$ 132,00	0,00%	R\$ 152,00	0,00%		
CRF-Contrib. Retida na Fonte	R\$ 3.031,00	0,00%	R\$ 1.558,00	0,00%	R\$ 5.741,00	0,01%	R\$ 4.658,00	0,01%
ISSQN a Recolher			R\$ 90,00	0,00%	R\$ 1.529,00	0,00%	R\$ 807,00	0,00%
IRPJ a Recolher			R\$ 486.291,00	0,53%	R\$ 678.332,00	0,64%		
CSLL a Recolher			R\$ 183.705,00	0,20%	R\$ 252.840,00	0,24%		
PIS a Recolher	R\$ 23.041,00	0,03%	R\$ 81.595,00	0,09%				
COFINS a Recolher	R\$ 106.035,00	0,13%	R\$ 375.832,00	0,41%				
ISS a Recolher	R\$ 1.002,00	0,00%		0,00%				
OUTRAS OBRIGACOES	R\$ 18.825.210,00	23,67%	R\$ 9.585.221,00	10,54%	R\$ 27.058.648,00	25,63%	R\$ 7.971.193,00	10,25%
Salarios a Pagar	R\$ 627.028,00	0,79%	R\$ 625.087,00	0,69%	R\$ 666.402,00	0,63%	R\$ 513.483,00	0,66%
Rescisosos a Pagar	R\$ 5.112,00	0,01%					-R\$ 5.168,00	-0,01%
Sesi Convenio	R\$ 67.858,00	0,09%	R\$ 77.053,00	0,08%	R\$ 88.682,00	0,08%	R\$ 100.433,00	0,13%
Mensalidades STIMMEC a Pagar	R\$ 1.666,00	0,00%	R\$ 2.440,00	0,00%	R\$ 3.077,00	0,00%	R\$ 2.456,00	0,00%
Adiantamento de Clientes					R\$ 8.329.243,00	7,89%	R\$ 6.298.366,00	8,10%
Mercadoria Entregue Futura p/ Terceiros					R\$ 17.914.655,00	16,97%	R\$ 1.038.273,00	1,33%
Pensao Alimenticia	R\$ 4.785,00	0,01%			R\$ 7.313,00	0,01%	R\$ 6.977,00	0,01%
Credores Diversos	R\$ 1.649.830,00	2,07%			R\$ 49.275,00	0,05%	R\$ 16.374,00	0,02%
Cliente conta sinal	R\$ 8.955.257,00	11,26%						
Adiantamento de Cambio	R\$ 7.573.266,00	9,52%						
PROVISOES	R\$ 1.573.266,00	1,98%	R\$ 1.497.510,00	1,65%	R\$ 1.793.555,00	1,70%	R\$ 1.420.831,00	1,83%
Ferias/13 Salario	R\$ 1.573.266,00	1,98%	R\$ 1.497.510,00	1,65%	R\$ 1.793.555,00	1,70%	R\$ 1.420.831,00	1,83%
EMPRESTIMOS E PARCELAMENTOS	R\$ 22.581.969,00	28,39%	R\$ 8.784.110,00	9,66%	R\$ 8.283.765,00	7,85%	R\$ 6.382.473,00	8,21%
Empréstimos e financiamentos	R\$ 21.827.193,00	27,44%	R\$ 1.912.136,00	2,10%	R\$ 1.113.393,00	1,05%	R\$ 989.065,00	1,27%
Adiantamento de Cambio			R\$ 7.109.807,00	7,82%	R\$ 7.408.205,00	7,02%	R\$ 5.590.410,00	7,19%
(-) Encargos Financeiros a Realizar			R\$ 237.833,00	0,26%	-R\$ 237.833,00	-0,23%	-R\$ 197.001,00	-0,25%
Credito FINEP	R\$ 567.267,00	0,71%						
GOITI SDAD COOP	R\$ 151.299,00	0,19%						
HP Arrendamento Mercantil	R\$ 36.210,00	0,05%						
DEBITOS FISCAIS	R\$ 1.737.421,00	2,18%	R\$ 1.869.422,00	2,06%	R\$ 31.195,00	0,03%	R\$ 1.281.675,00	1,65%
Impostos Parcelados	R\$ 1.737.421,00	2,18%	R\$ 1.869.422,00	2,06%	R\$ 31.195,00	0,03%	R\$ 1.281.675,00	1,65%
RECUPERACAO JUDICIAL			R\$ 93.249,00	0,10%	R\$ 809.104,00	0,77%	R\$ 1.642.124,00	2,11%
Trabalhista a pagar			R\$ 93.249,00	0,10%				
Quirografarios-Forneecedores					R\$ 772.181,00	0,73%	R\$ 1.011.651,00	1,30%
Quirografarios-Bancos					R\$ 27.692,00	0,03%	R\$ 50.769,00	0,07%
Quirografarios-Clientes					R\$ 9.231,00	0,01%	R\$ 18.462,00	0,02%
Garantia Real - Fomeecedores							R\$ 89.670,00	0,12%
Garantia Real - Bancos							R\$ 471.572,00	0,61%

Continua...

...Continuação

NAO CIRCULANTE	R\$ 17.325.148,00	21,78%	R\$ 74.252.996,00	81,63%	R\$ 67.310.986,00	63,76%	R\$ 64.336.811,00	82,72%
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	R\$ 17.325.148,00	21,78%	R\$ 74.252.996,00	81,63%	R\$ 67.310.986,00	63,76%	R\$ 64.336.811,00	82,72%
DÉBITOS DE FINANCIAMENTOS	R\$ 11.922.583,00	14,99%	R\$ 2.179.146,00	2,40%	R\$ 1.312.202,00	1,24%	R\$ 520.138,00	0,67%
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 11.271.694,00	14,17%	R\$ 2.682.277,00	2,95%	R\$ 1.577.500,00	1,49%	R\$ 588.435,00	0,76%
(-) Encargos Financeiros a realizar			R\$ 503.131,00	0,55%	-R\$ 265.298,00	-0,25%	-R\$ 68.297,00	-0,09%
GOITI SDAAD COOP	R\$ 650.889,00	0,82%		0,00%				0,00%
EMPRESTIMOS DE SOCIOS	R\$ 180.000,00	0,23%	R\$ 4.663.649,00	5,13%	R\$ 4.663.649,00	4,42%	R\$ 3.645.622,00	4,69%
Empréstimos de socios	R\$ 180.000,00	0,23%	R\$ 4.663.649,00	5,13%	R\$ 4.663.649,00	4,42%	R\$ 3.645.622,00	4,69%
DEBITOS FISCAIS	R\$ 5.230.954,00	6,58%	R\$ 3.759.539,00	4,13%	R\$ 49.968,00	0,05%	R\$ 4.736.347,00	6,09%
Impostos parcelados	R\$ 5.230.954,00	6,58%	R\$ 3.759.539,00	4,13%	R\$ 49.968,00	0,05%	R\$ 4.736.347,00	6,09%
RECUPERACAO JUDICIAL			R\$ 63.650.663,00	69,97%	R\$ 61.285.167,00	58,05%	R\$ 55.434.703,00	71,27%
Garantia real-fornecedores			R\$ 717.362,00	0,79%	R\$ 717.362,00	0,68%	R\$ 627.692,00	0,81%
Garantia real-Bancos			R\$ 33.740.953,00	37,09%	R\$ 33.521.221,00	31,75%	R\$ 29.076.975,00	37,38%
Quirografarios-fornecedores			R\$ 16.872.222,00	18,55%	R\$ 15.093.262,00	14,30%	R\$ 13.838.805,00	17,79%
Quirografarios-bancos			R\$ 12.181.021,00	13,39%	R\$ 11.823.448,00	11,20%	R\$ 11.770.588,00	15,13%
Quirografarios-clientes			R\$ 139.105,00	0,15%	R\$ 129.874,00	0,12%	R\$ 120.643,00	0,16%
CONTINGENCIA TRABALHISTAS	R\$ 171.611,00	0,22%						
Contingencia trabalhista	R\$ 171.611,00	0,22%						
PATRIMONIO LIQUIDO	-R\$ 4.118.984,00	-5,18%	R\$ 13.394.564,00	14,72%	-R\$ 11.326.820,00	10,73%	-R\$ 14.021.798,00	18,03%
Capital Social	R\$ 9.000.000,00	11,32%	R\$ 9.000.000,00	9,89%	R\$ 9.000.000,00	8,52%	R\$ 9.000.000,00	11,57%
Reserva de Reavaliacao	R\$ 16.805.062,00	21,13%	R\$ 16.204.114,00	17,81%	R\$ 15.634.591,00	14,81%	R\$ 15.072.066,00	19,38%
Lucros/Prejuizos Acumulados	-R\$ 29.924.046,00	-37,62%	R\$ 38.598.679,00	42,43%	-R\$ 35.961.410,00	34,06%	-R\$ 38.093.864,00	-48,98%
PASSIVO TOTAL	R\$ 79.533.646,00	100,00%	R\$ 90.965.876,00	100,00%	R\$ 105.576.786,00	100,00%	R\$ 77.780.585,00	100,00%

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Figura 19 - Análise Vertical do Demonstrativo de Resultado do Exercício - Empresa 3

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCICIO

	2012	AV%	2013	AV%	2014	AV%	2015	AV%
RECEITA BRUTA	R\$ 107.034.245,00	100,00%	R\$ 149.656.619,00	100,00%	R\$ 165.189.085,00	100,00%	R\$ 166.316.187,00	100,00%
Vendas de produtos	R\$ 107.034.245,00	100,00%	R\$ 149.656.619,00	100,00%	R\$ 165.189.085,00	100,00%	R\$ 166.316.187,00	100,00%
DEDUCOES	R\$ 41.134.235,00	38,43%	-R\$ 45.646.459,00	-30,50%	-R\$ 41.155.344,00	-24,91%	-R\$ 48.549.222,00	-29,19%
(-) Impostos e contrib. s/vendas	R\$ 14.959.826,00	13,98%	-R\$ 20.258.661,00	-13,54%	-R\$ 22.290.413,00	-13,49%	-R\$ 22.150.416,00	-13,32%
(-) Receitas canceladas	R\$ 26.174.409,00	24,45%	-R\$ 25.387.798,00	-16,96%	-R\$ 18.864.931,00	-11,42%	-R\$ 26.398.806,00	-15,87%
RECEITA LIQUIDA DE VENDAS	R\$ 65.900.011,00	61,57%	R\$ 104.010.161,00	69,50%	R\$ 124.033.741,00	75,09%	R\$ 117.766.965,00	70,81%
(-) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	R\$ 51.189.592,00	47,83%	-R\$ 77.708.411,00	-51,92%	-R\$ 90.404.327,00	-54,73%	-R\$ 82.372.701,00	-49,53%
LUCRO BRUTO	R\$ 14.711.214,00	13,77%	R\$ 26.301.749,00	17,57%	R\$ 33.629.414,00	20,36%	R\$ 35.394.264,00	21,28%
DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS	R\$ 15.741.214,00	14,71%	-R\$ 16.307.267,00	-10,90%	-R\$ 20.212.873,00	-12,24%	-R\$ 28.926.247,00	-17,39%
(-) Administrativa	R\$ 4.801.466,00	4,49%	-R\$ 5.552.885,00	-3,71%	-R\$ 5.221.204,00	-3,16%	-R\$ 10.779.316,00	-6,48%
(-) Vendas	R\$ 6.469.871,00	6,04%	-R\$ 6.943.275,00	-4,64%	-R\$ 8.786.305,00	-5,32%	-R\$ 11.969.485,00	-7,20%
(-) Obras	R\$ 6.227.831,00	5,82%	-R\$ 4.627.646,00	-3,09%	-R\$ 7.111.570,00	-4,31%	-R\$ 6.830.771,00	-4,11%
Vendas de sucatas	-R\$ 1.757.953,00	-1,64%	R\$ 816.539,00	0,55%	R\$ 906.206,00	0,55%	R\$ 653.324,00	0,39%
EBITDA	-R\$ 1.030.796,00	-0,96%	R\$ 9.994.483,00	6,68%	R\$ 13.416.541,00	8,12%	R\$ 6.468.016,00	3,89%
(-) Despesas Financeiras	-R\$ 11.096.106,00	-10,37%	-R\$ 6.281.836,00	-4,20%	-R\$ 9.760.235,00	-5,91%	-R\$ 8.335.498,00	-5,01%
(+) Receitas financeiras	R\$ 735.250,00	0,69%	R\$ 454.415,00	0,30%	R\$ 905.009,00	0,55%	R\$ 778.048,00	0,47%
(-) Depreciacao	-R\$ 1.396.720,00	-1,30%	-R\$ 1.913.929,00	-1,28%	-R\$ 1.897.035,00	-1,15%	R\$ 973.375,00	0,59%
(-) Despesas nao operacionais	-R\$ 172.710,00	-0,16%			-R\$ 41.050,00	-0,02%	-R\$ 1.910.979,00	-1,15%
(+) Receitas nao Operacionais	R\$ 154.170,00	0,14%	R\$ 49.807,00	0,03%	R\$ 3.810.189,00	2,31%	-R\$ 724.686,00	-0,44%
RESULTADO ANTES IRPJ-CSLL	-R\$ 12.806.912,00	-11,97%	R\$ 2.302.940,00	1,54%	R\$ 6.433.420,00	3,89%	-R\$ 2.694.978,00	-1,62%
(-) IRPJ			-R\$ 486.291,00	-0,32%	-R\$ 678.332,00	-0,41%		
(-) CSLL			-R\$ 183.705,00	-0,12%	-R\$ 252.840,00	-0,15%		
RESULTADO DO EXERCICIO	-R\$ 12.806.912,00	-11,97%	R\$ 1.632.944,00	1,09%	R\$ 5.502.249,00	3,33%	-R\$ 2.694.978,00	-1,62%

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

O grupo do *circulante* é o que mais representa todo o grupo do ativo, assim como o subgrupo *recuperação judicial* se destaca com maior

representatividade no passivo e a *receita líquida de vendas no demonstrativo de resultado do exercício*.

4.4.2 ANÁLISE HORIZONTAL (AH)

A análise horizontal (AH) tem por objetivo analisar o horizonte da empresa, comparando dois períodos. Ou seja, demonstra a variação periódica de uma variável durante um determinado tempo (CORREIA NETO, 2009). As figuras a seguir apresentarão as análises horizontais das empresas em estudo durante o tempo de estudo.

Figura 20 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial - Empresa 1

ATIVO												
		2012		2013	AH %		2014		AH %	2015		AH %
CIRCULANTE	R\$	7.607.573,77	R\$	9.931.344,76	30,55%	R\$	11.039.259,29	11,16%	R\$	9.006.661,55	-18,41%	
DISPONIBILIDADE	R\$	208.049,63	R\$	12.595,24	-93,95%	R\$	6.830,30	-45,77%	R\$	12.865,45	88,36%	
Caixa, Banco	R\$	208.049,63	R\$	12.595,24	-93,95%	R\$	6.830,30	-45,77%	R\$	12.865,45	88,36%	
REALIZAVEL A CURTO PRAZO	R\$	7.399.524,14	R\$	9.918.749,52	34,05%	R\$	11.032.428,99	11,23%	R\$	8.993.796,10	-18,48%	
Clientes	R\$	4.869.408,84	R\$	6.373.122,08	30,88%	R\$	6.625.594,94	3,96%	R\$	6.024.330,07	-9,07%	
Titulos Vinculados	R\$	114.873,71	R\$	114.873,71	0,00%	R\$	114.873,71	0,00%	R\$	114.873,71	0,00%	
Estoque	R\$	609.785,12	R\$	804.115,09	31,87%	R\$	406.608,38	-49,43%	R\$	816.631,08	100,84%	
Adiantamentos	R\$	829.567,03	R\$	1.560.411,81	88,10%	R\$	2.743.444,83	75,82%	R\$	583.008,59	-78,75%	
Impostos a recuperar	R\$	975.889,44	R\$	1.066.226,83	9,26%	R\$	1.141.907,58	7,10%	R\$	1.452.952,65	27,24%	
NAO CIRCULANTE	R\$	4.966.383,34	R\$	5.174.185,03	4,18%	R\$	5.402.082,17	4,40%	R\$	5.994.547,80	10,97%	
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	R\$	1.564.285,53	R\$	1.729.268,25	10,55%	R\$	1.842.838,14	6,57%	R\$	2.310.303,77	25,37%	
Impostos a recuperar	R\$	1.463.834,15	R\$	1.599.340,25	9,26%	R\$	1.712.861,38	7,10%	R\$	2.179.428,97	27,24%	
Adiantamentos	R\$	100.451,38	R\$	100.451,38	0,00%	R\$	100.451,38	0,00%	R\$	100.451,38	0,00%	
Bloqueio Judicial			R\$	29.476,62	100,00%	R\$	29.525,38	0,17%	R\$	30.423,42	3,04%	
IMOBILIZADO	R\$	3.353.290,17	R\$	3.383.644,57	0,91%	R\$	3.497.971,82	3,38%	R\$	3.622.971,82	3,57%	
Imoveis	R\$	2.393.069,14	R\$	2.394.777,14	0,07%	R\$	2.468.057,14	3,06%	R\$	2.468.057,14	0,00%	
Maquinas e Equipamentos	R\$	565.789,81	R\$	592.459,81	4,71%	R\$	630.607,06	6,44%	R\$	630.607,06	0,00%	
Moveis e Utensilios	R\$	6.459,05	R\$	8.435,45	30,60%	R\$	11.335,45	34,38%	R\$	11.335,45	0,00%	
Veiculo	R\$	445.062,17	R\$	445.062,17	0,00%	R\$	445.062,17	0,00%	R\$	570.062,17	28,09%	
(-)Depreciacao Acumulada	R\$	57.090,00	R\$	57.090,00	0,00%	R\$	57.090,00	0,00%	R\$	57.090,00	0,00%	
INTANGIVEL	R\$	48.807,64	R\$	61.272,21	25,54%	R\$	61.272,21	0,00%	R\$	61.272,21	0,00%	
Softwares	R\$	48.807,64	R\$	61.272,21	25,54%	R\$	61.272,21	0,00%	R\$	61.272,21	0,00%	
TOTAL DO ATIVO	R\$	12.573.957,00	R\$	15.105.529,79	20,13%	R\$	16.441.341,46	8,84%	R\$	15.001.209,35	-8,76%	
PASSIVO												
		2012		2013	AH		2014			2015		
CIRCULANTE	R\$	7.781.326,83	R\$	10.954.728,94	40,78%	R\$	10.029.907,89	-8,44%	R\$	11.460.197,37	14,26%	
DEBITOS DE FUNCIONAMENTO	R\$	7.781.326,83	R\$	10.954.728,94	40,78%	R\$	10.029.907,89	-8,44%	R\$	11.460.197,37	14,26%	
Títulos descontados	R\$	3.338.567,35	R\$	3.480.410,29	4,25%	R\$	2.590.850,80	-25,56%	R\$	3.889.298,14	50,12%	
Fornecedores	R\$	997.829,68	R\$	2.214.098,98	121,89%	R\$	3.177.631,97	43,52%	R\$	1.459.429,34	-54,07%	
Salarios e Ordenados a Pagar	R\$	56.538,00	R\$	69.401,00	22,75%			-100,00%	R\$	59.737,13	100,00%	
Impostos e Contribuicoes Diversas	R\$	3.322.759,32	R\$	5.112.367,30	53,86%	R\$	4.148.206,62	-18,86%	R\$	5.915.418,81	42,60%	
Provisao de Férias	R\$	65.632,48	R\$	78.451,97	19,53%	R\$	113.218,50	44,32%	R\$	136.313,95	20,40%	
Provisao de 13 salario												
NAO CIRCULANTE	R\$	18.013.624,95	R\$	17.607.496,36	-2,25%	R\$	20.110.352,48	14,21%	R\$	19.751.155,42	-1,79%	
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	R\$	2.331.994,41	R\$	2.011.610,53	-13,74%	R\$	4.665.541,64	131,93%	R\$	4.532.560,16	-2,85%	
Instituicoes Financeiras	R\$	666.193,06	R\$	415.134,81	-37,69%	R\$	165.052,28	-60,24%	R\$	40.003,39	-75,76%	
Parcelamento Tributario	R\$	1.665.801,35	R\$	1.596.475,72	-4,16%	R\$	4.500.489,36	181,90%	R\$	4.492.556,77	-0,18%	
RECUPERACAO JUDICIAL	R\$	15.681.630,54	R\$	15.595.885,83	-0,55%	R\$	15.444.810,84	-0,97%	R\$	15.218.595,26	-1,46%	
RJ Quirografarios	R\$	13.451.289,01	R\$	13.401.289,01	-0,37%	R\$	13.250.214,02	-1,13%	R\$	13.023.998,44	-1,71%	
RJ Garantia Real	R\$	2.194.596,82	R\$	2.194.596,82	0,00%	R\$	2.194.596,82	0,00%	R\$	2.194.596,82	0,00%	
RJ Trabalhista	R\$	35.744,71			-100,00%							
PASSIVO A DESCOBERTO	-R\$	13.220.994,67	-R\$	13.456.695,51	1,78%	-R\$	13.698.918,91	1,80%	-R\$	16.210.143,44	18,33%	
CAPITAL SOCIAL	R\$	2.100.000,00	R\$	2.100.000,00	0,00%	R\$	2.100.000,00	0,00%	R\$	2.100.000,00	0,00%	
Capital Social Subscrito	R\$	2.100.000,00	R\$	2.100.000,00	0,00%	R\$	2.100.000,00	0,00%	R\$	2.100.000,00	0,00%	
RESULTADOS ACUMULADOS	-R\$	14.989.755,76	-R\$	15.225.456,60	1,57%	-R\$	15.467.680,00	1,59%	-R\$	17.978.904,53	16,24%	
Prejuizos Acumulados	-R\$	14.989.755,76	-R\$	15.225.456,60	1,57%	-R\$	15.467.680,00	1,59%	-R\$	17.978.904,53	16,24%	
AJUSTES DE EXERCICIOS ANTERIORES	-R\$	331.238,91	-R\$	331.238,91	0,00%	-R\$	331.238,91	0,00%	-R\$	331.238,91	0,00%	
Ajustes de Exercícios Anteriores	-R\$	331.238,91	-R\$	331.238,91	0,00%	-R\$	331.238,91	0,00%	-R\$	331.238,91	0,00%	
TOTAL DO PASSIVO	R\$	12.573.957,11	R\$	15.105.529,79	20,13%	R\$	16.441.341,46	8,84%	R\$	15.001.209,35	-8,76%	

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Figura 21 - Análise Horizontal do Demonstrativo de Resultado do Exercício - Empresa 1

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	2012	2013	AH%	2014	AH %	2015	AH%
RECEITA BRUTA DE VENDAS	R\$ 31.458.695,73	R\$ 34.962.387,87	11,14%	R\$ 38.806.823,18	11,00%	R\$ 31.742.362,93	-18,20%
Vendas dos Produtos	R\$ 31.458.695,73	R\$ 34.962.387,87	11,14%	R\$ 38.806.823,18	11,00%	R\$ 31.742.362,93	-18,20%
DEDUCOES	-R\$ 7.299.608,65	-R\$ 7.394.087,43	1,29%	-R\$ 8.162.634,51	-10,39%	-R\$ 6.703.165,94	17,88%
Devolucoes e Cancelamentos de Vendas	-R\$ 752.761,48	-R\$ 81.943,06	89,11%	-R\$ 109.723,06	-33,90%	-R\$ 131.449,50	-19,80%
Impostos e Contribuicoes	-R\$ 6.546.847,17	-R\$ 7.312.144,37	11,69%	-R\$ 8.052.911,45	-10,13%	-R\$ 6.571.716,44	18,39%
(=)RECEITA LIQUIDA	R\$ 24.159.087,08	R\$ 27.568.300,44	14,11%	R\$ 30.644.188,67	11,16%	R\$ 25.039.196,99	-18,29%
(-)CUSTO DE VENDAS	-R\$ 23.746.644,18	-R\$ 25.599.754,39	7,80%	-R\$ 28.501.345,99	-11,33%	-R\$ 24.510.853,34	14,00%
(=)LUCRO BRUTO	R\$ 412.442,90	R\$ 1.968.546,05	377,29%	R\$ 2.142.842,68	8,85%	R\$ 528.343,65	-75,34%
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS	-R\$ 2.356.649,90	-R\$ 2.200.473,91	-6,63%	-R\$ 2.399.631,41	9,05%	-R\$ 3.034.547,83	-26,46%
Despesas Financeiras	-R\$ 1.074.753,63	-R\$ 515.775,58	52,01%	-R\$ 525.114,28	1,81%	-R\$ 1.135.370,15	-116,21%
Receitas Financeiras	R\$ 85.058,47	R\$ 48.535,94	-42,94%	R\$ 38.394,50	-20,89%	R\$ 31.235,62	-18,65%
Despesas com Vendas	-R\$ 413.609,54	-R\$ 354.736,10	14,23%	-R\$ 395.985,24	-11,63%	-R\$ 404.274,03	-2,09%
Despesas Gerais/Administrativas	-R\$ 953.345,20	-R\$ 1.378.498,17	-44,60%	-R\$ 1.516.926,39	-10,04%	-R\$ 1.526.139,27	-0,61%
(=)RESULTADO OPERACIONAL	-R\$ 1.944.207,00	-R\$ 231.927,86	-88,07%	-R\$ 256.788,73	-10,72%	-R\$ 2.506.204,18	-875,98%
RECEITAS NAO OPERACIONAIS		R\$ 11.708,15		R\$ 27.992,85	139,09%	R\$ 8.135,92	-70,94%
DESPESAS NAO OPERACIONAIS	-R\$ 3.532,41	-R\$ 15.481,13	-338,26%	-R\$ 13.427,52	13,27%	-R\$ 13.156,27	2,02%
(=)RESULTADO OPERACIONAL	-R\$ 1.947.739,41	-R\$ 235.700,84	87,90%	-R\$ 242.223,40	-2,77%	-R\$ 2.511.224,53	-936,74%

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Em análise ao que foi exposto anteriormente, fica evidente uma queda no *caixa, banco* durante os anos em análise do grupo dos *ativos*. No *passivo* observa-se uma queda crescente do subgrupo *instituições financeira* e, por fim, o demonstrativo de resultado do exercício teve três quedas consideráveis: *devoluções e cancelamentos de vendas, despesas financeiras* e no *resultado operacional*.

Figura 22 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial - Empresa 2

ATIVO	2012		2013	AH %	2014		2015	AH %
CIRCULANTE	R\$ 18.532.884,87	R\$ 16.690.691,07		-9,94%	R\$ 18.613.049,43	11,52%	R\$ 28.978.828,16	55,69%
DISPONIBILIDADES	R\$ 1.061.349,93	R\$ 696.220,44		-34,40%	R\$ 107.600,84	-84,55%	R\$ 940.939,90	774,47%
Caixas/Bancos	R\$ 1.061.349,93	R\$ 696.220,44		-34,40%	R\$ 107.600,84	-84,55%	R\$ 940.939,90	774,47%
CLIENTES	R\$ 6.784.438,04	R\$ 8.726.915,08		28,63%	R\$ 11.740.973,31	34,54%	R\$ 21.262.427,94	81,10%
Clientes Nacionais	R\$ 8.915.154,98	R\$ 14.509.194,23		62,75%	R\$ 11.327.466,59	-21,93%	R\$ 11.181.308,14	-1,29%
Clientes Estrangeiros	R\$ 6.904.538,60	R\$ 7.350.604,08		6,46%	R\$ 7.844.373,07	6,72%	R\$ 10.353.486,45	31,99%
Deducoes Direitos	R\$ 9.035.255,54	R\$ 13.132.883,23		45,35%	R\$ 7.430.866,35	-43,42%	R\$ 272.366,65	-96,33%
Duplicatas/cheques	R\$ 9.035.255,54	R\$ 13.132.883,23		45,35%	R\$ 7.430.866,35	-43,42%	R\$ 272.366,65	-96,33%
ESTOQUES	R\$ 5.413.851,21	R\$ 4.164.844,49		-23,07%	R\$ 4.734.974,48	13,69%	R\$ 5.500.230,70	16,16%
Estoques	R\$ 5.413.851,21	R\$ 4.164.844,49		-23,07%	R\$ 4.734.974,48	13,69%	R\$ 5.500.230,70	16,16%
OUTROS CRÉDITOS	R\$ 5.014.169,09	R\$ 2.333.815,50		-53,46%	R\$ 1.967.490,93	-15,70%	R\$ 1.030.749,76	-47,61%
Impostos a Recuperar	R\$ 2.984.027,70	R\$ 2.166.866,15		-27,38%	R\$ 1.926.509,37	-11,09%	R\$ 912.295,42	-52,65%
Outros Creditos	R\$ 1.580.369,24	R\$ 89.512,12		-94,34%	R\$ 32.156,26	-64,08%	R\$ 115.690,77	259,78%
Contas Vinculadas	R\$ 449.772,15	R\$ 77.437,23		-82,78%	R\$ 8.825,30	-88,60%	R\$ 2.763,57	-68,69%
ADIANTAMENTO A FORNECEDORES	R\$ 203.190,04	R\$ 270.782,64		33,27%	R\$ 46.584,71	-82,80%		-100,00%
DESPESAS EXERCICIO SEQUINTE	R\$ 55.886,56	R\$ 48.112,92		-13,91%	R\$ 15.425,16	-67,94%	R\$ 244.479,86	1484,94%
NAO CIRCULANTE	R\$ 4.520.983,67	R\$ 38.636.877,25		754,61%	R\$ 35.973.165,90	-6,89%	R\$ 32.621.634,36	-9,32%
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	R\$ 1.201.933,98	R\$ 756.441,61		-37,06%	R\$ 705.630,11	-6,72%	R\$ 705.629,71	0,00%
Emprestimo compulsorio	R\$ 30.490,08	R\$ 30.490,08		0,00%	R\$ 32.932,34	8,01%	R\$ 32.932,34	0,00%
Deposito Judicial	R\$ 69.015,25	R\$ 69.015,25		0,00%	R\$ 39.522,81	-42,73%	R\$ 39.522,41	0,00%
Impostos Recup	R\$ 1.102.428,65	R\$ 656.936,28		-40,41%	R\$ 633.174,96	-3,62%	R\$ 633.174,96	0,00%
INVESTIMENTOS	R\$ 5.848,13	R\$ 5.848,13		0,00%	R\$ 5.848,13	0,00%	R\$ 5.848,13	0,00%
Imobilizado	R\$ 39.313.201,56	R\$ 37.874.587,51		-3,66%	R\$ 35.261.687,66	-6,90%	R\$ 31.910.156,52	-9,50%
Imobilizados	R\$ 38.959.967,95	R\$ 40.782.686,98		4,68%	R\$ 41.492.209,48	1,74%	R\$ 42.786.449,07	3,12%
Depreciacao	R\$ 16.030.597,11	R\$ 18.571.155,77		15,85%	R\$ 21.174.699,40	14,02%	R\$ 25.101.596,25	18,55%
Realizacao de Bens	R\$ 20.166.250,56	R\$ 20.166.250,56		0,00%	R\$ 20.166.250,56	0,00%	R\$ 20.166.250,56	0,00%
Depreciacao de Realizacao		R\$ 4.503.194,26		100,00%	R\$ 5.222.072,98	15,96%	R\$ 5.940.946,86	13,77%
TOTAL DO ATIVO	R\$ 59.053.868,54	R\$ 55.327.568,32		-6,31%	R\$ 54.586.215,33	-1,34%	R\$ 61.600.462,52	12,85%

Continua...

...Continuação

PASSIVO

	2012	2013	AH %	2014	AH %	2015	AH %
CIRCULANTE	R\$ 32.965.339,40	R\$ 18.563.128,62	-43,69%	R\$ 16.143.819,77	-13,03%	R\$ 18.920.535,20	17,20%
Fornecedores Nacionais	R\$ 13.581.213,43	R\$ 3.032.591,87	-77,67%	R\$ 4.353.957,67	43,57%	R\$ 5.051.822,51	16,03%
Obrigacoes Fiscais	R\$ 1.082.500,24	R\$ 760.123,29	-29,78%	R\$ 343.480,92	-54,81%	R\$ 359.296,39	4,60%
Obrigacoes Sociais	R\$ 2.617.642,51	R\$ 2.008.726,72	-23,26%	R\$ 2.151.329,99	7,10%	R\$ 2.469.564,46	14,79%
Outras Obrigacoes	R\$ 258.475,98	R\$ 350.972,83	35,79%	R\$ 255.241,11	-27,28%	R\$ 425.969,14	66,89%
IMPOSTOS E EMPRESTIMOS CURTO PRAZO	R\$ 13.869.942,50	R\$ 7.758.513,18	-44,06%	R\$ 8.536.483,95	10,03%	R\$ 9.584.423,78	12,28%
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 5.737.407,78	R\$ 2.219.546,20	-61,31%	R\$ 3.415.505,41	53,88%	R\$ 4.603.027,47	34,77%
Adiantamento Cambiais	R\$ 6.126.322,77	R\$ 4.194.151,26	-31,54%	R\$ 4.403.634,45	4,99%	R\$ 3.467.710,96	-21,25%
Impostos Parcelados	R\$ 2.006.211,95	R\$ 1.344.815,72	-32,97%	R\$ 717.344,09	-46,66%	R\$ 1.513.685,35	111,01%
Adiantamento de Clientes	R\$ 1.555.564,74	R\$ 4.652.200,73	199,07%	R\$ 503.326,13	-89,18%	R\$ 1.029.458,92	104,53%
NAO CIRCULANTE	R\$ 17.935.883,74	R\$ 32.542.876,55	81,44%	R\$ 33.735.488,65	3,66%	R\$ 33.476.890,64	-0,77%
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	R\$ 17.935.883,74	R\$ 32.542.876,55	81,44%	R\$ 33.735.488,65	3,66%	R\$ 33.476.890,64	-0,77%
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 12.291.179,88	R\$ 5.132.557,82	-58,24%	R\$ 4.556.130,53	-11,23%	R\$ 6.183.964,91	35,73%
Quirografarios Recup Jud		R\$ 16.125.856,61	100,00%	R\$ 20.407.703,60	26,55%	R\$ 19.662.572,00	-3,65%
Credores Garantia Real		R\$ 10.196.087,12	100,00%	R\$ 8.771.654,00	-13,97%	R\$ 7.630.353,73	-13,01%
Impostos Parcelados	R\$ 656.183,17	R\$ 1.088.375,00	65,86%				
Fornecedores	R\$ 4.988.520,72						
PATRIMONIO LIQUIDO	R\$ 8.152.645,37	R\$ 4.221.563,15	-48,22%	R\$ 4.706.906,91	11,50%	R\$ 9.203.036,68	95,52%
Capital Social	R\$ 650.000,00	R\$ 650.000,00	0,00%	R\$ 650.000,00	0,00%	R\$ 650.000,00	0,00%
Reserva de Capital	R\$ 3.151.043,00	R\$ 3.151.043,27	0,00%	R\$ 3.151.043,27	0,00%	R\$ 3.151.043,27	0,00%
Reserva de Reavaliacao	R\$ 16.383.830,28	R\$ 17.140.315,20	4,62%	R\$ 14.870.860,44	-13,24%	R\$ 14.189.592,76	-4,58%
LUCRO/PREJ ACUMULADOS	R\$ 5.748.141,46	R\$ 13.073.164,15	127,43%	R\$ 14.165.889,24	8,36%	R\$ 13.283.729,12	-6,23%
Lucro/Prejuizo do Exercicio	R\$ 6.284.086,46	R\$ 3.646.631,17	-41,97%	R\$ 200.892,44	-94,49%	R\$ 4.496.129,77	2138,08%
TOTAL DO PASSIVO	R\$ 59.053.868,54	R\$ 55.327.568,32	-6,31%	R\$ 54.586.215,33	-1,34%	R\$ 61.600.462,52	12,85%

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Figura 23 - Análise Horizontal do Demonstrativo de Resultado do Exercício - Empresa 2

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCICIO								
	2012	2013	AH %	2014	AH %	2015	AH %	
TOTAL DE RECEITAS	R\$ 68.105.628,37	R\$ 72.449.526,85	6,38%	R\$ 80.378.533,13	10,94%	R\$ 92.361.380,78	14,91%	
Vendas Mercado Interno	R\$ 48.202.276,85	R\$ 51.715.919,32	7,29%	R\$ 58.419.399,87	12,96%	R\$ 62.903.093,11	7,68%	
Venda Exportacao	R\$ 19.903.351,52	R\$ 20.733.607,53	4,17%	R\$ 21.959.133,26	5,91%	R\$ 29.458.287,67	34,15%	
DEDUCOES	-R\$ 12.063.861,05	-R\$ 12.086.825,60	-0,19%	-R\$ 13.840.486,27	-14,51%	-R\$ 16.958.089,23	-22,53%	
Impostos Sem Venda	-R\$ 9.865.613,35	-R\$ 10.598.336,79	-7,43%	-R\$ 11.882.716,70	-12,12%	-R\$ 13.579.503,07	-14,28%	
Devolucoes	-R\$ 2.198.247,70	-R\$ 1.488.488,81	32,29%	-R\$ 1.957.769,57	-31,53%	-R\$ 3.378.586,16	-72,57%	
RECEITA LIQUIDA	R\$ 56.041.767,32	R\$ 60.362.701,25	7,71%	R\$ 66.538.046,86	10,23%	R\$ 75.403.291,55	13,32%	
CUSTOS PRODUTOS VENDIDOS	-R\$ 45.308.645,80	-R\$ 46.952.509,37	-3,63%	-R\$ 51.000.953,21	-8,62%	-R\$ 55.761.086,36	-9,33%	
LUCRO BRUTO	R\$ 10.262.151,02	R\$ 13.410.191,88	30,68%	R\$ 15.537.093,65	15,86%	R\$ 19.642.205,19	26,42%	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R\$ 1.815.170,32	-R\$ 3.896.210,35	-114,65%	-R\$ 4.097.899,79	-5,18%	-R\$ 3.950.530,86	3,60%	
DESPESAS COM VENDAS	-R\$ 7.475.913,61	-R\$ 8.103.130,34	-8,39%	-R\$ 8.844.396,14	-9,15%	-R\$ 9.562.913,42	-8,12%	
RESULTADO ANTES DESP/RECEITAS FINAN.	R\$ 971.067,09	R\$ 1.410.851,19	45,29%	R\$ 2.594.797,72	83,92%	R\$ 6.128.760,91	136,19%	
DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 8.034.429,56	-R\$ 5.770.239,29	28,18%	-R\$ 6.416.776,97	-11,20%	-R\$ 3.722.925,79	41,98%	
RECEITA FINANCEIRA	R\$ 677.435,34	R\$ 712.756,93	5,21%	R\$ 991.052,50	39,04%	R\$ 3.218.660,72	224,77%	
LUCRO OPERACIONAL	-R\$ 6.385.927,13	-R\$ 3.646.631,17	42,90%	-R\$ 2.830.926,75	22,37%	R\$ 5.624.495,84	298,68%	
DESPESAS/RECEITA NAO OPERACIONAIS	R\$ 101.840,68			R\$ 1.744.410,02		R\$ 362.499,13	-79,22%	
IRPJ E CSSL DIFERIDO				R\$ 1.287.409,17				
PROV P/IMPOSTOS RENDA						-R\$ 1.089.871,47		
PROV P/CONTRIBUICAO SOCIAL						-R\$ 400.993,73		
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCICIO	-R\$ 6.284.086,45	-R\$ 3.646.631,17	41,97%	R\$ 200.892,44	105,51%	R\$ 4.496.129,77	2138,08%	

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Como é possível observar, no grupo do ativo a subconta *caixas/bancos* teve um aumento. Já no passivo, o subgrupo que mais se destacou com seu aumento, foi o *adiantamento de clientes* durante o período analisado. E, por fim, o demonstrativo de resultado apresentou uma diminuição nas *devoluções* e um aumento na *receita financeira*.

Figura 24 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial - Empresa 3

ATIVO									
	2012	2013	AH%	2014	AH%	2015	AH%		
CIRCULANTE	R\$ 47.697.095,00	R\$ 60.816.214,00	27,51%	R\$ 76.727.309,00	26,16%	R\$ 50.418.385,00	-34,29%		
DISPONIBILIDADE	R\$ 2.000.194,00	R\$ 535.032,00	-73,25%	R\$ 1.463.587,00	173,55%	R\$ 1.098.330,00	-24,96%		
Caixas/Bancos	R\$ 550.257,00	R\$ 2.900,00	-99,47%	R\$ 3.000,00	3,45%	R\$ 12.906,00	330,20%		
Bancos Conta Movimento	R\$ 740.821,00	R\$ 394.330,00	-46,77%	R\$ 1.260.197,00	219,58%	R\$ 1.055.211,00	-16,27%		
Cheques em Cobrança	R\$ 604.555,00	R\$ 130.475,00	-78,42%	R\$ 192.412,00	47,47%	R\$ 25.407,00	-86,80%		
Aplicacao Financeira	R\$ 109.561,00	R\$ 7.328,00	-93,31%	R\$ 7.978,00	8,87%	R\$ 4.805,00	-39,77%		
CLIENTES	R\$ 9.603.067,00	R\$ 30.839.703,00	221,14%	R\$ 35.556.908,00	15,30%	R\$ 21.803.672,00	-38,68%		
Duplicatas a Receber	R\$ 28.217.817,00	R\$ 32.319.453,00	14,54%	R\$ 35.556.908,00	10,02%	R\$ 26.622.940,00	-25,13%		
(-)Duplicatas Descontadas	R\$ 18.614.750,00	R\$ 1.479.750,00	-92,05%		-100,00%	-R\$ 27.082,00	100,00%		
(-)Provisao para credito liquidacao duvidosa						-R\$ 4.792.186,00			
ESTOQUE	R\$ 29.676.413,00	R\$ 18.440.900,00	-37,86%	R\$ 26.741.753,00	45,01%	R\$ 15.125.213,00	-43,44%		
Materia Prima	R\$ 9.454.079,00	R\$ 7.311.756,00	-22,66%	R\$ 10.686.662,00	46,16%	R\$ 6.658.919,00	-37,69%		
Material Secundario	R\$ 822.220,00	R\$ 706.417,00	-14,08%	R\$ 390.326,00	-44,75%	R\$ 378.883,00	-2,93%		
Produtos Acabados	R\$ 150.894,00	R\$ 502.015,00	232,69%	R\$ 533.207,00	6,21%	R\$ 596.669,00	11,90%		
Produtos Semi-Acabados	R\$ 19.249.220,00	R\$ 9.920.712,00	-48,46%	R\$ 15.022.484,00	51,43%	R\$ 8.057.913,00	-46,36%		
Material Embalagem/Consumo				R\$ 109.074,00	100,00%	R\$ 129.500,00	18,73%		
(-)Provisao para perdas						-R\$ 696.669,00			
OUTROS CREDITOS	R\$ 6.365.991,00	R\$ 10.981.214,00	72,50%	R\$ 12.929.251,00	17,74%	R\$ 12.362.181,00	-4,39%		
Impostos a Recuperar	R\$ 2.359.193,00	R\$ 3.354.647,00	42,19%	R\$ 3.598.059,00	7,26%	R\$ 2.266.891,00	-37,00%		
Adiantamento a Fornecedor	R\$ 1.105.749,00	R\$ 2.984.665,00	169,92%	R\$ 1.759.498,00	-41,05%	R\$ 1.221.709,00	-30,56%		
Credito a Funcionarios	R\$ 391.690,00	R\$ 344.455,00	-12,06%	R\$ 548.291,00	59,18%	R\$ 531.525,00	-3,06%		
Bancos Conta Vinculada	R\$ 54.630,00	R\$ 911,00	-98,33%	R\$ 911,00	0,00%	R\$ 911,00	0,00%		
Devedores Diversos	R\$ 2.454.729,00	R\$ 4.296.537,00	75,03%	R\$ 7.022.493,00	63,45%	R\$ 8.341.145,00	18,78%		
DESPESAS DE EXERCICIO SEGUINTE	R\$ 46.430,00	R\$ 19.364,00	-58,29%	R\$ 35.811,00	84,94%	R\$ 28.989,00	-19,05%		
Seguros a Vencer	R\$ 35.955,00	R\$ 10.364,00	-71,18%	R\$ 28.756,00	177,46%	R\$ 22.739,00	-20,92%		
Assinat. E Anuid. A Vencer	R\$ 4.842,00	R\$ 7.064,00	45,89%	R\$ 7.055,00	-0,13%	R\$ 6.250,00	-11,41%		
Servicoes Terceiros a Vencer	R\$ 5.632,00	R\$ 1.906,00	-66,16%		-100,00%				
NAO CIRCULANTE	R\$ 31.836.551,00	R\$ 30.149.662,00	-5,30%	R\$ 28.849.477,00	-4,31%	R\$ 27.362.000,00	-5,16%		
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	R\$ 169.374,00	R\$ 143.684,00	-15,17%	R\$ 125.920,00	-12,36%	R\$ 113.697,00	-9,71%		
Emprestimo Compulsorio	R\$ 7.039,00		-100,00%						
Aplicacao Financeira	R\$ 39.148,00	R\$ 39.148,00	0,00%	R\$ 36.148,00	-7,66%	R\$ 36.148,00	0,00%		
Depositos Judiciais	R\$ 66.872,00	R\$ 66.872,00	0,00%	R\$ 66.872,00	0,00%	R\$ 66.872,00	0,00%		
Impostos a recuperar	R\$ 56.316,00	R\$ 37.664,00	-33,12%	R\$ 22.900,00	-39,20%	R\$ 10.678,00	-53,37%		
INVESTIMENTO	R\$ 108.667,00	R\$ 108.667,00	0,00%	R\$ 108.667,00	0,00%	R\$ 108.667,00	0,00%		
Investimento	R\$ 108.667,00	R\$ 108.667,00	0,00%	R\$ 108.667,00	0,00%	R\$ 108.667,00	0,00%		
IMOBILIZADOS	R\$ 31.258.134,00	R\$ 29.720.145,00	-4,92%	R\$ 28.534.558,00	-3,99%	R\$ 27.057.249,00	-5,18%		
Prédios/Terrenos	R\$ 22.601.469,00	R\$ 22.601.469,00	0,00%	R\$ 22.630.631,00	0,13%	R\$ 22.783.449,00	0,68%		
Instalacoes e Benfeitorias	R\$ 1.514.640,00	R\$ 1.522.041,00	0,49%	R\$ 1.623.525,00	6,67%	R\$ 1.668.136,00	2,75%		
Maquinas e Equipamentos	R\$ 17.421.314,00	R\$ 17.508.920,00	0,50%	R\$ 17.461.611,00	-0,27%	R\$ 17.487.836,00	0,15%		
Móveis e Utensilios	R\$ 632.972,00	R\$ 632.855,00	-0,02%	R\$ 661.144,00	4,47%	R\$ 709.438,00	7,30%		
Veiculos	R\$ 209.866,00	R\$ 337.266,00	60,71%	R\$ 592.176,00	75,58%	R\$ 587.436,00	-0,80%		
Equipamentos de CPD	R\$ 1.406.423,00	R\$ 1.417.091,00	0,76%	R\$ 1.512.895,00	6,76%	R\$ 1.518.992,00	0,40%		
Quota de Consórcio de Veículo	R\$ 9.809,00								
(-)Depreciacao Acumulada	R\$ 12.538.360,00	R\$ 14.299.496,00	14,05%	-R\$ 15.947.424,00	-211,52%	-R\$ 17.698.039,00	10,98%		
INTANGIVEL	R\$ 300.377,00	R\$ 177.167,00	-41,02%	R\$ 80.333,00	-54,66%	R\$ 82.588,00	2,81%		
Marcas e Patentes	R\$ 19.958,00	R\$ 19.958,00	0,00%	R\$ 27.700,00	38,79%	R\$ 37.595,00	35,72%		
Progamas de Computadores	R\$ 1.023.550,00	R\$ 1.026.550,00	0,29%	R\$ 1.026.550,00	0,00%	R\$ 1.076.485,00	4,86%		
Direito de Uso Linhas Telefonicas	R\$ 7.051,00	R\$ 7.051,00	0,00%	R\$ 7.051,00	0,00%	R\$ 7.051,00	0,00%		
(-) Amortizacao Acumulada	R\$ 753.183,00	R\$ 876.392,00	16,36%	-R\$ 980.968,00	-211,93%	-R\$ 1.038.543,00	-5,87%		
ATIVO TOTAL	R\$ 79.533.646,00	R\$ 90.965.876,00	14,37%	R\$ 105.576.786,00	16,06%	R\$ 77.780.585,00	-26,33%		

Continua...

...Continuação

PASSIVO

	2012		2013	AH%	2014	AH%	2015	AH%
CIRCULANTE	R\$ 66.327.483,00	R\$	30.107.445,00	-54,61%	R\$ 49.592.621,00	64,72%	R\$ 27.465.572,00	-44,62%
FORNECEDORES	R\$ 21.165.457,00	R\$	6.613.339,00	-68,75%	R\$ 10.026.818,00	51,62%	R\$ 7.887.687,00	-21,33%
OBRIGACOES FISCAIS	R\$ 264.161,00	R\$	1.664.594,00	530,14%	R\$ 1.589.536,00	-4,51%	R\$ 879.589,00	-44,66%
IRRF á Recolher	R\$ 37.572,00	R\$	76.078,00	102,49%	R\$ 147.231,00	93,53%	R\$ 140.458,00	-4,60%
INSS á Recolher	R\$ 177.027,00	R\$	321.887,00	81,83%	R\$ 333.132,00	3,49%	R\$ 385.445,00	15,70%
SENAI Adicional a Recolher	R\$ 18.995,00	R\$	4.173,00	-78,03%	R\$ 5.116,00	22,60%		-100,00%
SESI a Recolher	R\$ 64.434,00	R\$	16.416,00	-74,52%	R\$ 19.598,00	19,38%	R\$ 18.029,00	-8,01%
FGTS á recolher	R\$ 90.979,00	R\$	116.837,00	28,42%	R\$ 145.866,00	24,85%	R\$ 132.416,00	-9,22%
Contrib. Sindical a Recolher	R\$ 197,00	R\$	132,00	-32,99%	R\$ 152,00	15,15%		
CRF-Contrib. Retida na Fonte	R\$ 3.031,00	R\$	1.558,00	-48,60%	R\$ 5.741,00	268,49%	R\$ 4.658,00	-18,86%
ISSQN a Recolher		R\$	90,00	100,00%	R\$ 1.529,00	1598,89%	R\$ 807,00	-47,22%
IRPJ a Recolher		R\$	486.291,00	100,00%	R\$ 678.332,00	39,49%		
CSLL a Recolher		R\$	183.705,00	100,00%	R\$ 252.840,00	37,63%		
PIS a Recolher	R\$ 23.041,00	R\$	81.595,00	254,13%				
COFINS a Recolher	R\$ 106.035,00	R\$	375.832,00	254,44%				
ISS a Recolher	R\$ 1.002,00							
OUTRAS OBRIGACOES	R\$ 18.825.210,00	R\$	9.585.221,00	-49,08%	R\$ 27.058.648,00	182,30%	R\$ 7.971.193,00	-70,54%
Salarios a Pagar	R\$ 627.028,00	R\$	625.087,00	-0,31%	R\$ 666.402,00	6,61%	R\$ 513.483,00	-22,95%
Rescisoes a Pagar	R\$ 5.112,00						-R\$ 5.168,00	100,00%
Sesi Convenio	R\$ 67.858,00	R\$	77.053,00	13,55%	R\$ 88.682,00	15,09%	R\$ 100.433,00	13,25%
Mensalidades STIMMEC a Pagar	R\$ 1.666,00	R\$	2.440,00	46,46%	R\$ 3.077,00	26,11%	R\$ 2.456,00	-20,18%
Adiantamento de Clientes					R\$ 8.329.243,00	100,00%	R\$ 6.298.366,00	-24,38%
Mercadoria Entregue Futura p/ Terceiros					R\$ 17.914.655,00	100,00%	R\$ 1.038.273,00	-94,20%
Pensao Alimenticia	R\$ 4.785,00				R\$ 7.313,00	100,00%	R\$ 6.977,00	-4,59%
Credores Diversos	R\$ 1.649.830,00				R\$ 49.275,00	100,00%	R\$ 16.374,00	-66,77%
Cliente conta sinal	R\$ 8.955.257,00							
Adiantamento de Cambio	R\$ 7.573.266,00							
PROVISÕES	R\$ 1.573.266,00	R\$	1.497.510,00	-4,82%	R\$ 1.793.555,00	19,77%	R\$ 1.420.831,00	-20,78%
Ferias/13 Salario	R\$ 1.573.266,00	R\$	1.497.510,00	-4,82%	R\$ 1.793.555,00	19,77%	R\$ 1.420.831,00	-20,78%
EMPRESTIMOS E PARCELAMENTOS	R\$ 22.581.969,00	R\$	8.784.110,00	-61,10%	R\$ 8.283.765,00	-5,70%	R\$ 6.382.473,00	-22,95%
Emprestimos e financiamentos	R\$ 21.827.193,00	R\$	1.912.136,00	-91,24%	R\$ 1.113.393,00	-41,77%	R\$ 989.065,00	-11,17%
Adiantamento de Cambio		R\$	7.109.807,00	100,00%	R\$ 7.408.205,00	4,20%	R\$ 5.590.410,00	-24,54%
(-) Encargos Financeiros a Realizar		R\$	237.833,00	100,00%	-R\$ 237.833,00	-200,00%	-R\$ 197.001,00	-17,17%
Credito FINEP	R\$ 567.267,00							
GOITI SDAD COOP	R\$ 151.299,00							
HP Arrendamento Mercantil	R\$ 36.210,00							

Continua...

...Continuação

DEBITOS FISCAIS	R\$ 1.737.421,00	R\$ 1.869.422,00	7,60%	R\$ 31.195,00	-98,33%	R\$ 1.281.675,00	4008,59%
Impostos Parcelados	R\$ 1.737.421,00	R\$ 1.869.422,00	7,60%	R\$ 31.195,00	-98,33%	R\$ 1.281.675,00	4008,59%
RECUPERACAO JUDICIAL		R\$ 93.249,00	100,00%	R\$ 809.104,00	767,68%	R\$ 1.642.124,00	102,96%
Trabalhista a pagar		R\$ 93.249,00	100,00%				
Quirografarios-Fornecedores				R\$ 772.181,00	100,00%	R\$ 1.011.651,00	31,01%
Quirografarios-Bancos				R\$ 27.692,00	100,00%	R\$ 50.769,00	83,33%
Quirografarios-Clientes				R\$ 9.231,00	100,00%	R\$ 18.462,00	100,00%
Garantia Real - Fornecedores						R\$ 89.670,00	100,00%
Garantia Real - Bancos						R\$ 471.572,00	100,00%
NAO CIRCULANTE	R\$ 17.325.148,00	R\$ 74.252.996,00	328,59%	R\$ 67.310.986,00	-9,35%	R\$ 64.336.811,00	-4,42%
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	R\$ 17.325.148,00	R\$ 74.252.996,00	328,59%	R\$ 67.310.986,00	-9,35%	R\$ 64.336.811,00	-4,42%
DÉBITOS DE FINANCIAMENTOS	R\$ 11.922.583,00	R\$ 2.179.146,00	-81,72%	R\$ 1.312.202,00	-39,78%	R\$ 520.138,00	-60,36%
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 11.271.694,00	R\$ 2.682.277,00	-76,20%	R\$ 1.577.500,00	-41,19%	R\$ 588.435,00	-62,70%
(-) Encargos Financeiros a realizar		R\$ 503.131,00	100,00%	-R\$ 265.298,00	-152,73%	-R\$ 68.297,00	-74,26%
GOITI SDAD COOP	R\$ 650.889,00						
EMPRESTIMOS DE SOCIOS	R\$ 180.000,00	R\$ 4.663.649,00	2490,92%	R\$ 4.663.649,00	0,00%	R\$ 3.645.622,00	-21,83%
Empréstimos de socios	R\$ 180.000,00	R\$ 4.663.649,00	2490,92%	R\$ 4.663.649,00	0,00%	R\$ 3.645.622,00	-21,83%
DEBITOS FISCAIS	R\$ 5.230.954,00	R\$ 3.759.539,00	-28,13%	R\$ 49.968,00	-98,67%	R\$ 4.736.347,00	9378,76%
Impostos parcelados	R\$ 5.230.954,00	R\$ 3.759.539,00	-28,13%	R\$ 49.968,00	-98,67%	R\$ 4.736.347,00	9378,76%
RECUPERACAO JUDICIAL		R\$ 63.650.663,00	100,00%	R\$ 61.285.167,00	-3,72%	R\$ 55.434.703,00	-9,55%
Garantia real-fornecedores		R\$ 717.362,00	100,00%	R\$ 717.362,00	0,00%	R\$ 627.692,00	-12,50%
Garantia real-Bancos		R\$ 33.740.953,00	100,00%	R\$ 33.521.221,00	-0,65%	R\$ 29.076.975,00	-13,26%
Quirografarios-fornecedores		R\$ 16.872.222,00	100,00%	R\$ 15.093.262,00	-10,54%	R\$ 13.838.805,00	-8,31%
Quirografarios-bancos		R\$ 12.181.021,00	100,00%	R\$ 11.823.448,00	-2,94%	R\$ 11.770.588,00	-0,45%
Quirografarios-clientes		R\$ 139.105,00	100,00%	R\$ 129.874,00	-6,64%	R\$ 120.643,00	-7,11%
CONTIGENCIA TRABALHISTAS	R\$ 171.611,00						
Contigencia trabalhista	R\$ 171.611,00						
PATRIMONIO LIQUIDO	-R\$ 4.118.984,00	R\$ 13.394.564,00	-425,19%	-R\$ 11.326.820,00	-184,56%	-R\$ 14.021.798,00	-23,79%
Capital Social	R\$ 9.000.000,00	R\$ 9.000.000,00	0,00%	R\$ 9.000.000,00	0,00%	R\$ 9.000.000,00	0,00%
Reserva de Reavaliacao	R\$ 16.805.062,00	R\$ 16.204.114,00	-3,58%	R\$ 15.634.591,00	-3,51%	R\$ 15.072.066,00	-3,60%
Lucros/Prejuizos Acumulados	-R\$ 29.924.046,00	R\$ 38.598.679,00	-228,99%	-R\$ 35.961.410,00	-193,17%	-R\$ 38.093.864,00	-5,93%
PASSIVO TOTAL	R\$ 79.533.646,00	R\$ 90.965.876,00	14,37%	R\$ 105.576.786,00	16,06%	R\$ 77.780.585,00	-26,33%

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Figura 25 - Análise Horizontal do Demonstrativo de Resultado do Exercício - Empresa 3

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCICIO

	2012		2013		AH%	2014		AH%	2015		AH%
RECEITA BRUTA	R\$	107.034.245,00	R\$	149.656.619,00	39,82%	R\$	165.189.085,00	10,38%	R\$	166.316.187,00	0,68%
Vendas de produtos	R\$	107.034.245,00	R\$	149.656.619,00	39,82%	R\$	165.189.085,00	10,38%	R\$	166.316.187,00	0,68%
DEDUCOES	R\$	41.134.235,00	-R\$	45.646.459,00	-210,97%	-R\$	41.155.344,00	9,84%	-R\$	48.549.222,00	-17,97%
(-) Impostos e contrib. s/vendas	R\$	14.959.826,00	-R\$	20.258.661,00	-235,42%	-R\$	22.290.413,00	-10,03%	-R\$	22.150.416,00	0,63%
(-) Receitas canceladas	R\$	26.174.409,00	-R\$	25.387.798,00	-196,99%	-R\$	18.864.931,00	25,69%	-R\$	26.398.806,00	-39,94%
RECEITA LIQUIDA DE VENDAS	R\$	65.900.011,00	R\$	104.010.161,00	57,83%	R\$	124.033.741,00	19,25%	R\$	117.766.965,00	-5,05%
(-) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	R\$	51.189.592,00	-R\$	77.708.411,00	-251,81%	-R\$	90.404.327,00	-16,34%	-R\$	82.372.701,00	8,88%
LUCRO BRUTO	R\$	14.711.214,00	R\$	26.301.749,00	78,42%	R\$	33.629.414,00	27,86%	R\$	35.394.264,00	5,25%
DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS	R\$	15.741.214,00	-R\$	16.307.267,00	-203,60%	-R\$	20.212.873,00	-23,95%	-R\$	28.926.247,00	-43,11%
(-) Administrativa	R\$	4.801.466,00	-R\$	5.552.885,00	-215,65%	-R\$	5.221.204,00	5,97%	-R\$	10.779.316,00	-106,45%
(-) Vendas	R\$	6.469.871,00	-R\$	6.943.275,00	-207,32%	-R\$	8.786.305,00	-26,54%	-R\$	11.969.485,00	-36,23%
(-) Obras	R\$	6.227.831,00	-R\$	4.627.646,00	-174,31%	-R\$	7.111.570,00	-53,68%	-R\$	6.830.771,00	3,95%
Vendas de sucatas	-R\$	1.757.953,00	R\$	816.539,00	146,45%	R\$	906.206,00	10,98%	R\$	653.324,00	-27,91%
EBITDA	-R\$	1.030.796,00	R\$	9.994.483,00	1069,59%	R\$	13.416.541,00	34,24%	R\$	6.468.016,00	-51,79%
(-) Despesas Financeiras	-R\$	11.096.106,00	-R\$	6.281.836,00	43,39%	-R\$	9.760.235,00	-55,37%	-R\$	8.335.498,00	14,60%
(+) Receitas financeiras	R\$	735.250,00	R\$	454.415,00	-38,20%	R\$	905.009,00	99,16%	R\$	778.048,00	-14,03%
(-) Depreciacao	-R\$	1.396.720,00	-R\$	1.913.929,00	-37,03%	-R\$	1.897.035,00	0,88%	R\$	973.375,00	-151,31%
(-) Despesas nao operacionais	-R\$	172.710,00				-R\$	41.050,00	100,00%	-R\$	1.910.979,00	-4555,25%
(+) Receitas nao Operacionais	R\$	154.170,00	R\$	49.807,00	-67,69%	R\$	3.810.189,00	7549,91%	-R\$	724.686,00	-119,02%
RESULTADO ANTES IRPJ-CSLL	-R\$	12.806.912,00	R\$	2.302.940,00	117,98%	R\$	6.433.420,00	179,36%	-R\$	2.694.978,00	-141,89%
(-) IRPJ			-R\$	486.291,00	100,00%	-R\$	678.332,00	39,49%			
(-) CSLL			-R\$	183.705,00	100,00%	-R\$	252.840,00	37,63%			
RESULTADO DO EXERCICIO	-R\$	12.806.912,00	R\$	1.632.944,00	112,75%	R\$	5.502.249,00	236,95%	-R\$	2.694.978,00	-148,98%

Fonte: Elaborada pelo autor (2016).

Diante do exposto, é notável um aumento na subconta *produtos acabados* – alocado na conta ativo. Outros ponto notável é o aumento da subconta *obrigações fiscais* – que se encontra no passivo, e uma queda na *vendas de produtos* – alocado no demonstrativo de resultado do exercício..

5 CONCLUSÃO

O constante aumento do número de pedidos de recuperação judicial no Brasil é um fator que expressa a crescente crise financeira enfrentada pelas empresas brasileiras. Porém, muitas das empresas que passam por esta crise, não conseguem se reerguer sozinhas e acabam procurando auxílio no poder judiciário. Sendo assim, tendo como apoio a Lei nº 11.101/2005 de recuperação judicial, extrajudicial e falência, elas procuram sanar com sua crise.

O presente estudo limitou-se a analisar a eficiência desta lei na área financeira de três empresas que utilizam de uma recuperação judicial, mas que atuam em ramos distintos, tendo em vista que esta objetiva sanar com uma crise financeira e que o tempo do processo de uma recuperação judicial leva em média três anos. Sendo assim, foram seguidos os objetivos específicos, anteriormente denominados, para obter-se uma pesquisa enxuta, porém de qualidade.

Os documentos utilizados para a pesquisa foram os documentos contábeis das empresas em estudo desde o ano de 2012 – ano do deferimento de seus pedidos de recuperação judicial – até o ano de 2015 – último exercício apresentado, e foi feita uma análise individual dos índices econômico-financeiros para, posteriormente junta-los e analisar seus comportamentos, conforme a metodologia de pesquisa estabelecida.

Através da pesquisa de análise documental, qualitativa e descritiva, conclui-se que houve um aumento nos índices de liquidez e índices que avaliam seus desempenhos, bem como uma diminuição dos índices de endividamento.

Conclui-se que o tema “recuperação judicial” está cada vez mais presente nas empresas que passam por uma crise financeira e comprova um aumento nos índices financeiros analisados na pesquisa no decorrer do processo de recuperação.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 7.ed São Paulo: Atlas, 2002.

AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das demonstrações contábeis**. Curitiba, PR: IESDE, BRASIL, 2012. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=nP2j6NXrO-AC&pg=PA212&dq=diferen%C3%A7a+grau+de+endividamento+e+composi%C3%A7%C3%A3o+de+endividamento&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=diferen%C3%A7a%20grau%20de%20endividamento%20e%20composi%C3%A7%C3%A3o%20de%20endividamento&f=false>. Acessado em 7 abr. 2016.

BEZERRA FILHO, Manoel Justino. **Lei de recuperação de empresas e falência**: Lei 11.101/2005: comentada artigo por artigo. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL, Lei nº 11.101/2005, de 09 de fevereiro de 2005. Regula a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11101.htm> . Acessado em: 9 abr. 2016.

BRASIL, **Lei nº 12.973**, de 13 de maio de 2014. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/Lei/L12973.htm>. Acessado em: 9 abr. 2016

CARMINATI, Fábila Liliã Luciano. **Metodologia científica e da pesquisa**. Criciúma, SC: Lider, 2001.

CARVALHO, Alex Moreira. **Aprendendo metodologia científica**: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.

CERBASÍ, Gustavo; PASCHOARELLI, Rafael. **Finanças para empreendedores e profissionais não financeiros**. São Paulo: Saraiva, 2007.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Comentários à lei de falência e recuperação de empresas**. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Revistas dos Tribunais, 2016.

COGAN, Samuel. **Contabilidade gerencial**: uma abordagem da teoria das restrições. São Paulo: Saraiva, 2007.

CORREIA NETO, Joacildo Figueiredo. **Elaboração e avaliação de projetos de investimentos**: considerando o risco. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. São Paulo: Ed. Atlas, 1998.

DROMS, William G.; PROCIANOY, Jairo L. **Finanças para executivos não financeiros**. trad. Cléber F. Ramos. 4 ed. Porto Alegre: Brookman, 2002.

FONSECA, José Wladimir Freitas da. **Análise e Decisão de Investimentos**. [ed. revisada]. - Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=s5i7hfqfU4gC&pg=PA134&dq=indices+de+rentabilidade&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=indices%20de%20rentabilidade&f=false>. Acessado em 7 abr. 2016.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**: de acordo com a Lei das S.A (Lei nº 6.404, de 15-12-1976). 15 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1992.

HELFERT, Erich A. **Técnicas de análise financeira**: um guia prático para medir o desempenho dos negócios. Trad: André Castro. 9 ed. Porto Alegre: Brookman, 2000.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed Porto Alegre: Penso, 2013.

HERRMANN JUNIOR, Frederico. **Análise de balanços para a administração financeira**: (análise econômica e financeira do capital das empresas). 12. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KOCHE, José Carlos. **Pesquisa científica**: critérios epistemológicos. Petropolis, RJ: Vozes, 2005.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; CHEROBIM, Ana Paula; RIGO, Claudio Messias. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LIMEIRA, André Luis Fernandes *et al.* **Gestão contábil financeira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=SSuHCgAAQBAJ&pg=PT115&dq=composi%C3%A7%C3%A3o+do+endividamento&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=composi%C3%A7%C3%A3o%20do%20endividamento&f=false>. Acessado em 7 abr. 2016.

LOBO, Jorge. Seção IV. *In*: TOLEDO, Paulo F. C. Salles; ABRÃO, Carlos Henrique (coord.). **Comentários à Lei de recuperação de empresas e falência**. 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

MACHADO, José Roberto. **Administração de Finanças Empresariais**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade gerencial à necessidade das empresas!**. Paraná: Cidade, 2004. Disponível em: <
https://books.google.com.br/books?id=VidnJAI4N9cC&pg=PA159&dq=AN%C3%81LISE+VERTICAL&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=AN%C3%81LISE%20VERTICAL&f=false>.
 Acessado em: 10 maio 2016.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.
 MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NAKAGAWA, Masayuki. **Gestão Estratégica de Custos: Conceito, Sistemas e Implementações**. São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVO, Arthur Mondardo. **Análise Econômica Financeira de uma Empresa no Ramo de Arroz Localizada no Município de Meleiro – SC, no Período Compreendido entre o Ano de 2012 a 2013**. 2014. 77 de folhas. Monografia do Curso de Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma – SC.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
 PIMENTA, Eduardo Goulart. **Recuperação de empresas: um estudo sistematizado da nova lei de falências**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

Serasa Experian, **Indicador Serasa Experian de Falências e Recuperações**. São Paulo. Disponível em:
<http://www.serasaexperian.com.br/release/indicadores/falencias_concordatas.htm>.
Acessado em 26 out 2015.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 10 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de administração financeira e orçamento**: princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos**: fundamentos, técnicas e aplicações. 6 ed. 4 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.